

SEÇÃO 1: Atenção integral à saúde aos usuários na rede de atenção à saúde



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

APRESENTAÇÃO ID: 002

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA MULHERES NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA: UMA REVISÃO DAS ESTRATÉGIAS DE CUIDADO

Juliana Bonassio Soares¹, Verônica Francisqueti Marquete².

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: Julianabonassio26@gmail.com**

INTRODUÇÃO

O climatério é uma fase natural da vida da mulher e faz parte do período reprodutivo. Esse processo começa por volta dos 40 anos e se estende até aproximadamente os 65 anos (Ministério da Saúde, 2016). É importante que o climatério e a menopausa sejam compreendidos como uma fase inicial e relevante do envelhecimento, tanto pela mulher quanto pelos profissionais de saúde (Soares, 2018). Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental no cuidado das mulheres durante o climatério, sendo responsáveis pela identificação de casos que exigem acompanhamento, promoção da saúde, diagnóstico precoce, tratamento imediato de agravos e prevenção de danos (Garcia et al., 2013). No entanto, essa atuação integral ainda é rara. Muitas mulheres climatéricas passam despercebidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde o atendimento tende a focar em patologias específicas, deixando de lado a integralidade do cuidado. Com isso, falta orientação e ações de promoção da saúde, deixando essas mulheres sem o suporte adequado para essa fase da vida Campos et al., 2022).

OBJETIVO

Identificar na literatura as estratégias de cuidados utilizados pelos profissionais de saúde no período do climatério e menopausa.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa. Para isso, seguiram-se seis etapas: formulação da pergunta de pesquisa; pesquisa na literatura; organização dos estudos; avaliação crítica dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

Para formular a pergunta de pesquisa, foi utilizada a estratégia PICO, onde P representa a população do estudo (equipe de enfermagem da Atenção Primária à Saúde); I- variável de interesse ou intervenção estudada (mulheres no climatério ou menopausa); C- Comparação (ausente); O- Outcomes, desfecho (Cuidados de saúde). Assim, a questão de pesquisa foi: Quais os cuidados de saúde a equipe de enfermagem da APS desenvolvem de cuidados as mulheres no climatério ou menopausa?

A busca foi realizada no período de novembro de 2024, nas bases de dados: LILACS, BDENF e MEDLINE. Na busca dos manuscritos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ``Nursing care``, ``Primary Health Care``, ``Menopause`` e ``Climacteric``, de forma combinada entre si, com os operadores booleanos, AND e OR.

Foram incluídos artigos publicados na literatura nacional e internacional, disponíveis online, em texto completo e sem recorte temporal. Excluiu-se dois artigos duplicados em diferentes bases de dados e 44.054 manuscritos que não atenderam aos objetivos do estudo. No total, foram identificados 44.057 artigos, sendo incluídos quatro artigos, oriundos dois da base LILACS e dois da BDENF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos analisados, de natureza qualitativa e realizados no Brasil entre 2013 e 2022, apresentam um panorama das práticas e conhecimentos de enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) voltados ao cuidado de mulheres no climatério e na menopausa. Emergiram duas categorias:

Orientações em saúde para as mulheres no climatério e menopausa

Foi identificado que as principais orientações das enfermeiras envolvem o autoexame das mamas, a mamografia, a terapia hormonal e o uso de fitoterápicos Campos et al. (2022) ; Garcia et al. (2013); Banazeski et al. (2021); Silva et al. (2015), prática de exercícios e exames como a mamografia e o citopatológico, acompanhamento médico, autocuidado e a realização de exames preventivos. Também é evidenciado que as orientações se concentram nos sintomas, nas mudanças da fase do climatério, e na importância dos exames de rotina (Banazeski et al., 2021).

Os profissionais destacam que a falta de informação das mulheres e as limitações da rotina dificultam a efetividade das ações voltadas para esse público 3.



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

Importância da educação permanente para os profissionais de saúde.

O entendimento das enfermeiras sobre a saúde da mulher neste período mostra-se restrito (Garcia et al., 2013). O atendimento é frequentemente limitado e desprovido de embasamento científico ou de educação permanente atualizada (Banazeski et al., 2021). Destaca-se que há uma lacuna significativa de conhecimento sobre o tema, apontando para um déficit na formação e capacitação profissionais (Silva et al, 2015).

Esses achados indicam que o tema do climatério não é suficientemente abordado nas consultas de enfermagem, o que revela um conhecimento limitado dos profissionais sobre a saúde da mulher nesse período. Embora as ações de saúde realizadas sejam direcionadas às necessidades do público alvo, se observa que a Atenção Primária à Saúde não possui estratégias específicas para o cuidado de mulheres no climatério e que os profissionais carecem de capacitação adequada. Essa lacuna no serviço de saúde impacta na qualidade de vida dessas mulheres, como evidenciado nos estudos de Garcia et al. (2013) e Banazeski et al. (2021).

CONCLUSÃO

Os achados da pesquisa salientam a escassa produção científica sobre as estratégias de cuidados utilizados pelos profissionais de saúde no período do climatério e menopausa, todos eram estudos qualitativos e evidenciaram o déficit das capacitações dos profissionais de enfermagem em relação a implementação de estratégias específicas para as mulheres no climatério e menopausa, o que pode comprometer a qualidade do atendimento e o suporte adequado para essa fase da vida.

REFERÊNCIAS:

BANAZESKI, A. C, et al. Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério. Rev enferm UFPE. (v.15 e.245748) 2021. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.245748.

CAMPO, P. F, et al. Climatério e menopausa: conhecimento e condutas de enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde. Rev. Enferm. UFSM, (v.12, n.41, p.1-21), 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769268637>

GARCIA, N. K, et al. Ações de atenção primária dirigidas às mulheres de 45 a 60 anos de idade. Rev. Eletr. Enf. (vol.15 n.3) Jul./Set. 2013. Disponível em https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-19442013000300013. Acesso em 08 de nov de 2024.



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, (v. 17, n. 4, p. 758-764), 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zh/>. Acesso em 07 de nov de 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Menopause. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/menopause>. Acesso em 08 de nov de 2024.

SILVA, C. B, et al. Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério. Rev. enferm. UFPE on line ; (v. 9 n.1 p.312-318), jan. 2015. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1009427>. Acesso em 08 de nov de 2024.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária em Saúde; Menopausa; Climatério.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 015
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES QUE COLETARAM EXAMES
CITOPATOLÓGICOS EM UMA REGIONAL DE SAÚDE DO NOROESTE DO
PARANÁ**

Janaína Pazinato¹, Daniele Akemy Yokota²; Geosmar Martins de Oliveira³, Willian Augusto de Melo⁴, Kelly Holanda Prezotto⁵, Carlos Alexandre Molena Fernandes⁶.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
janainapazinato@gmail.com**

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é uma doença que costuma progredir de forma lenta e silenciosa, é o terceiro câncer mais incidente em mulheres no Brasil e no mundo. As alterações celulares que dão origem ao câncer de colo de útero podem ser observadas nos exames citopatológicos de colo de útero (Luiz, 2024). No Brasil, o Ministério da Saúde preconiza que mulheres de 25 a 64 anos realizem o exame. Além disso, há protocolos bem definidos para a classificação das alterações celulares observadas no exame. As atípicas são classificadas como lesões de baixo grau, lesões de alto grau e carcinoma invasor (Tests, 2022). A equipe da Atenção Primária a Saúde desempenha um papel fundamental nesse contexto, pois são responsáveis pela coleta de exames, monitoramento contínuo, busca ativa da população-alvo e encaminhamento para tratamento das mulheres. A utilização do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), que registra os exames citopatológicos e biopsias realizados no Sistema Único de Saúde, tem sido um aliado importante para melhorar o monitoramento da população e a organização do cuidado (Mattei, 2020).

OBJETIVO

Analisar as características sociodemográficas de mulheres que realizaram exames citopatológicos na 12ª Regional de Saúde de Umuarama.

MÉTODOS

Estudo de série histórica, descritivo e de corte transversal, que utilizou dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN)/TABNET. Realizada no mês de outubro de 2024, utilizando os dados de mulheres residentes na 12ª Regional de saúde, no período de 2014 a

III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

2023. Foram selecionados os registros dos 21 municípios que pertencem a regional, com a seleção das variáveis: raça/cor, faixa etária e atipias de células escamosas. Foi utilizado o *software Microsoft Excel* para o processamento dos dados com a descrição do perfil e características sociodemográficas e a descrição segundo tipos de lesões: baixo grau, alto grau, alto grau com micro invasão e carcinoma, por idade e raça. Os dados foram apresentados em frequência absoluta e relativa com porcentagem, demonstrados em forma de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A série histórica revela aumento no número de coletas de exames citopatológicos no ano de 2015 (20.350) em relação ao ano de 2014 (12.982); já no decorrer dos anos de 2016 a 2019, observa-se um número parecido de coletas. No entanto, houve queda brusca em 2020, que pode ser atribuída à pandemia de COVID-19, com a normalização da coleta de exames observada apenas em 2023 (Figura 1).

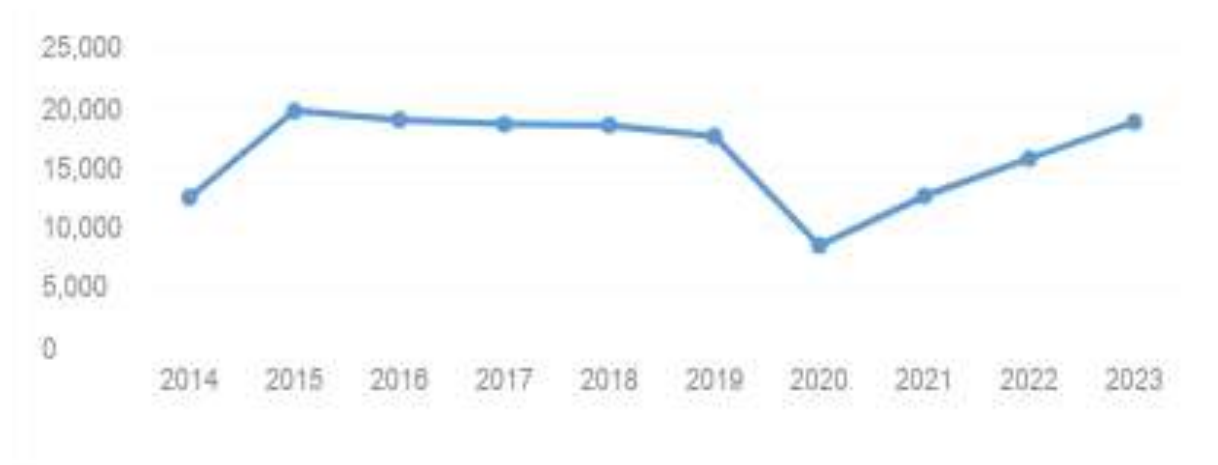


Figura 1: Série histórica dos exames citopatológicos realizados na 12ª Regional de Saúde de Umuarama-PR, 2014 a 2023.

Em termos de alterações detectadas, as lesões de baixo grau (HPV e NIC I) foram as mais comuns, afetando 64 % das mulheres, enquanto lesões de alto grau (NIC II e III) e lesão de alto grau com suspeita de micro invasão apareceu em 34,6% e, casos de carcinoma epidermoide invasor foi de 1,4%(Figura2).

III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

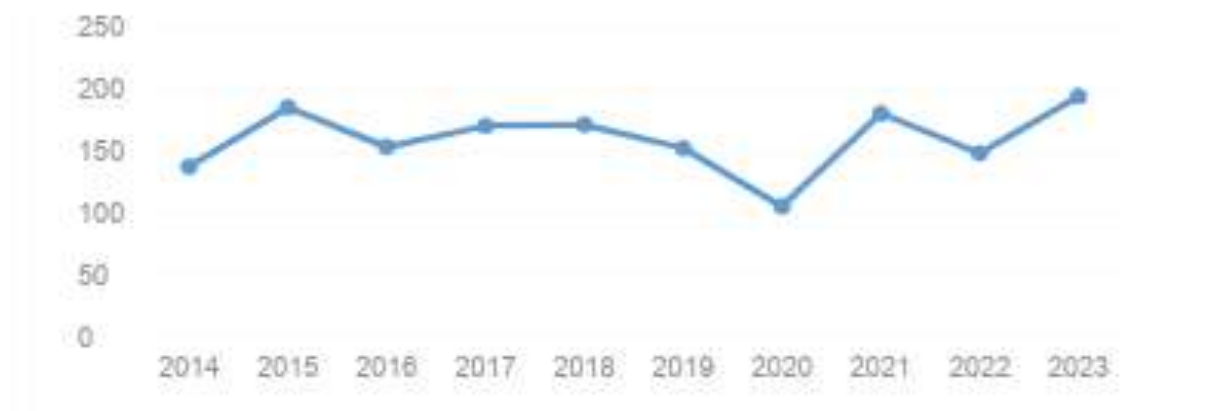


Figura 2: Exames citopatológicos que apresentaram alterações. 12º Regional de Saúde de Umuarama 2014 a 2023

As lesões de baixo e alto grau predominaram entre as mulheres em idade reprodutiva, de 20 a 39 anos, e as lesões de alto grau com suspeita de micro invasão afetaram mulheres de 40 a 59 anos. O carcinoma invasor foi mais frequente em mulheres com mais de 60 anos. Referente a raça/cor as mulheres brancas constituíram a maior parcela (62%).

Grau	Lesão baixo grau		Lesão de alto grau		Lesão alto grau micro-inv.		Carcinoma		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Faixa etária										
10 a 19 anos	128	8,2	5	0,3	1	0,1	0	0,0	134	8,6
20 a 34 anos	478	30,8	176	11,3	11	0,7	1	0,1	666	42,9
35 a 59 anos	357	23,0	235	15,1	26	1,7	7	0,5	625	40,2
Maior 60 anos	31	2,0	77	5,0	7	0,5	14	0,9	129	8,3
Raça/Cor										
Branca	552	35,5	275	17,7	23	1,5	13	0,8	863	55,5
Preta	52	3,3	30	1,9	4	0,3	0	0,0	86	5,5
Amarela	279	18,0	129	8,3	13	0,8	6	0,4	427	27,5
Parda	83	5,3	47	3,0	4	0,3	3	0,2	137	8,8
Indígena	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sem informação	28	1,8	12	0,8	1	0,1	0	0,0	41	2,6

Tabela 3: Exames alterados segundo grau de lesão, por faixa etária e raça/cor. 12º Regional de Saúde Umuarama.

CONCLUSÃO

Por meio da série temporal analisada percebe-se que houve um número importante de alterações encontradas, afirmando a importância da realização dos exames como forma de prevenção de agravos.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

REFERÊNCIAS:

LUIZ, O. DO C. et al. Iniquidade racial na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil: estudo de séries temporais de 2002 a 2021. *Ciência & saúde coletiva*, v. 29, n. 3, p. e05202023, 2024.

MATTEI, F., et al. Fatores associados às alterações citológicas cervicais em mulheres usuárias da APS. *Rev. APS*; jan./mar.; 2023.

TESTS, A. I.N.C. Alterações em exames citopatológicos realizados em UBS: um estudo analítico transversal. *Femina* ; 50(8): 492-497, 2022.

DESCRITORES: Câncer de Colo do Útero; Atenção Primária à Saúde; Prevenção de doenças



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 019**

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E
FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Artur Fernandes Vieira¹, Flávia Leticia Aparecida de Souza Gonçalves², Dhulia Monteiro Coracini³, Bianca Silva de Souza⁴, Célia Maria Gomes Labegalini⁵, Franciele Mara de Lucca Zanardo Böhm⁶.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
bimaartur19@gmail.com**

INTRODUÇÃO

Plantas medicinais correspondem a espécies vegetais que apresentam substâncias ou compostos químicos que são capazes de desempenhar atividades farmacológicas, podendo levar a cura e/ou tratamento de enfermidades, sinais ou sintomas (Rocha, et al. 2021). Os fitoterápicos são produtos adquiridos a partir de matéria-prima vegetal ativa, podendo a mesma ser na sua forma simples ou composta (Caboclo, et al. 2022).

O uso das plantas medicinais e de fitoterápicos é uma prática milenar que passou a ser oficializada e estimulada por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) de 2006. Dentre os objetivos dessa política está a potencialização da resolutividade do Sistema Único de Saúde (SUS) através da adoção de tratamentos mais tradicionais e acessíveis, o que por sua vez, resulta em uma maior adesão e cobertura em comunidades de menor poder econômico e maior diversidade étnica (Brasil, 2006; Mendes, et al. 2019).

A resolução n. 290 de 2004 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) respalda a atuação da enfermagem no uso de plantas medicinais, fitoterápicos e outros demais tratamentos alternativos e não convencionais (COFEN, 2006). Dessa forma, considerando as potencialidades do uso de plantas medicinais e fitoterápicos, e que, o seu uso é respaldado pelo Cofen, faz-se necessário compreender como se dá a atuação da enfermagem nesse contexto.

OBJETIVO

Compreender a atuação da enfermagem no uso de plantas medicinais e fitoterápicos.

MÉTODOS



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

Trata-se de uma revisão de literatura que tem como intuito compreender e descrever a atuação da enfermagem no uso de plantas medicinais e fitoterápicos, o estudo foi desenvolvido pelos integrantes do programa Pró-Pet intitulado "Plantas Medicinais: Saúde e Sustentabilidade" da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Paranavaí.

A busca dos registros foi realizada em Novembro de 2024 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual permite o acesso as seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF. Os critérios de inclusão foram: Artigos publicados desde 2006 (por ser o ano de publicação da PNPIC), disponíveis na íntegra, em português e que atendam a seguinte pergunta norteadora “Qual a atuação da enfermagem no uso de plantas medicinais e fitoterápicos?”. Os critérios de exclusão foram: Editoriais, teses, dissertações, estudos duplicados, estudos que não estavam acessíveis gratuitamente e que não atendiam a pergunta norteadora.

Para a busca, foram utilizados operadores booleanos (“AND”, “OR” e “AND NOT”) combinados com os descritores extraídos do DeCS (“Enfermagem”; “Plantas Medicinais” e “Medicamento Fitoterápico”).

Para a tratamento e análise dos dados, foram organizados os resumos dos artigos e submetidos à análise lexicográfica utilizando o *software* IRaMuTeQ® a partir da análise de similitude.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca na base de dados resultou em 180 registros, após a análise foram descartados 168 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão, totalizando 12 artigos. Os dados estão organizados na Figura 1.

III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

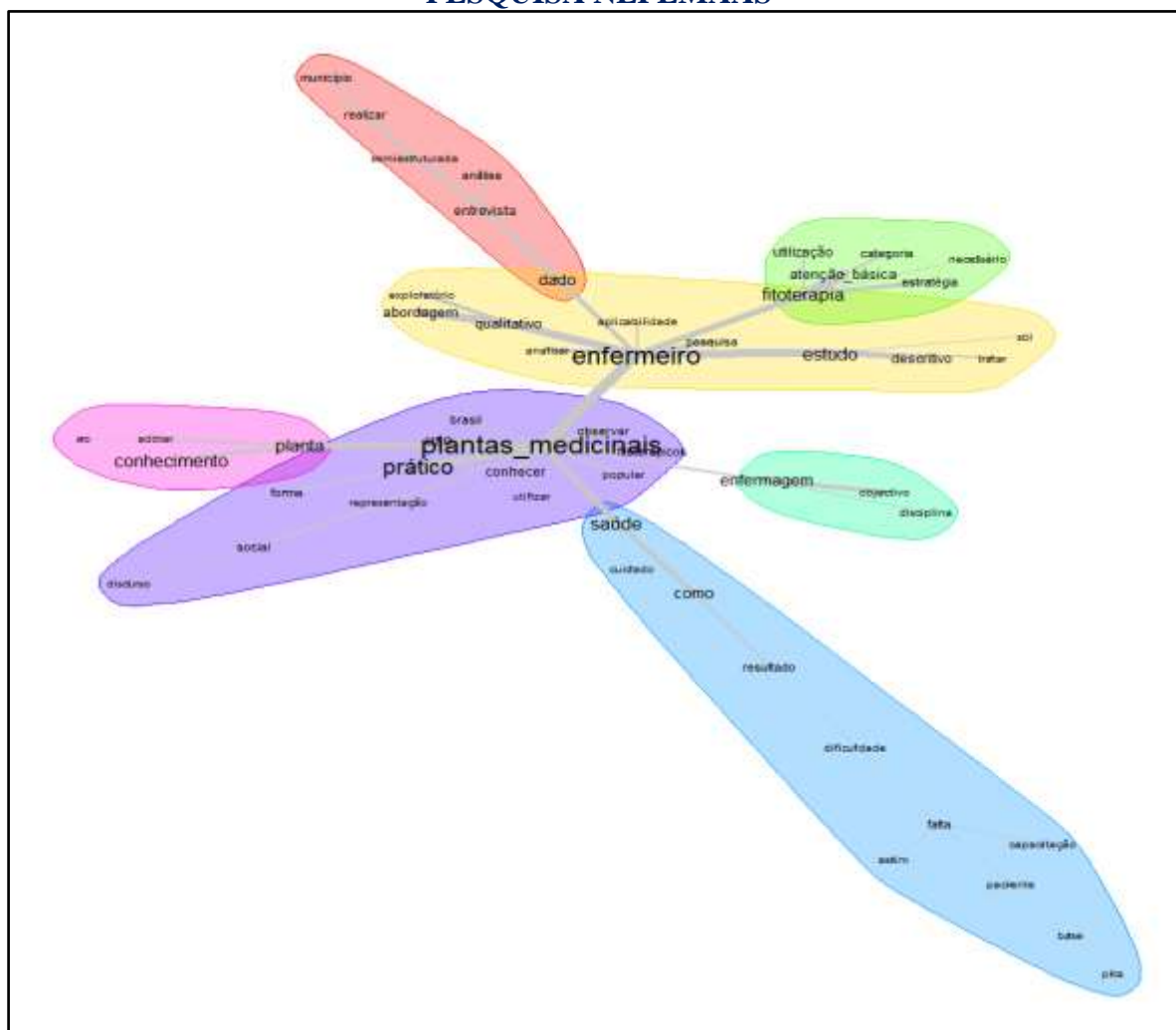


Figura1. Análise de similitude: A atuação da enfermagem no uso de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão de literatura. Paraná, Brasil 2024.

Fonte: Os autores (2024). Organizado pelo *software* IRaMuTeQ®.

No que tange a atuação da enfermagem no uso de plantas medicinais e fitoterápicos, a figura 1 apresenta um conjunto das palavras mais frequentes no *corpus*. Foram geradas duas zonas centrais: enfermeiro (n=25) e plantas medicinais (n=22), a primeira ligou-se a duas zonas periféricas, e outra a três.

Os dados demonstram que os estudos realizados com enfermeiros são do tipo descritivo, exploratório e qualitativo, realizados por meio de entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de analisar a aplicabilidade do uso das plantas medicinais e dos fitoterápicos nas práticas de enfermagem na Atenção Básica.

Em relação as plantas medicinais, os dados demonstram que seu uso faz parte do conhecimento popular dos brasileiros, sendo necessário o conhecimento das plantas. Os estudos



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

demonstram que os profissionais reconhecem as plantas medicinais como uma estratégia de cuidado. A enfermagem pode utilizar de tal forma de cuidado, contudo uma dificuldade para sua utilização e implementação das PNPICs é a falta de capacitação dos profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura aponta que o enfermeiro reconhece as plantas medicinais e a fitoterapia como uma forma de cuidado, o qual se baseia nos saberes populares, sendo utilizada especialmente no âmbito da Atenção Básica. Entretanto, um dos fatores limitantes para a utilização é a falta de formação dos profissionais. Sendo assim, faz-se necessário a inserção de tal tema na formação dos enfermeiros, bem como nas ações de educação permanente em saúde, a fim de ampliar as formas de cuidado ofertados a população.

REFERÊNCIAS:

CABOCLO, E.K.D. et al. Fitoterápicos e plantas medicinais na prática dos profissionais de saúde em Unidades de Estratégia Saúde da Família. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 21, n. 2, p. 211-217, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 290, de 16 de maio de 2004**. Dispõe sobre o reconhecimento das especialidades de atuação dos profissionais de enfermagem e estabelece critérios para seu registro. Brasília, DF: COFEN, 2004. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br>. Acesso em 20 de nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília (DF): MS, 2006.

MENDES, D.S. et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 302-318, 2019.

ROCHA, L.P.B. et al. Uso de plantas medicinais: Histórico e relevância. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e44101018282-e44101018282, 2021.

DESCRIPTORES: Enfermagem; Plantas Medicinais; Medicamento Fitoterápico.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 029
ATENDIMENTO A PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS CADASTRADOS
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**

Geosmar Martins de Oliveira¹, Janaína Pazinato², Daniela Yoneda³, Willian Augusto de Melo⁴, Kelly Holanda Prezotto⁵, Maria Antonia Ramos Costa⁶.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
daniela.yokota@escola.pr.gov.br**

INTRODUÇÃO

No Brasil, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são a maior causa de morte da população, sendo responsáveis pelo óbito de cerca de 700.000 pessoas por ano (Brasil, 2021). Os quatro principais grupos de DCNT são os cânceres, doenças respiratórias crônicas, diabetes mellitus (DM) e as doenças cardiovasculares (DCV) como hipertensão arterial sistêmica (HAS), o infarto agudo do miocárdio e o acidente vascular cerebral (Brasil, 2021).

De acordo com o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT de 2011 a 2022, a HAS e o DM tipo 2 constituíram as causas centrais de morbimortalidade no país (Brasil, 2021). Pesquisa realizada na população brasileira mostra que a cobertura pela Estratégia de Saúde da Família e, a melhor qualidade no atendimento na Atenção Primária em Saúde (APS) têm capacidade de reduzir morbidade e mortalidade por DCV (Castro *et al.*, 2020). Neste cenário nacional seria possível afirmar que a assistência à população portadora de HAS e DM na APS está sendo efetiva?

OBJETIVO

Analisar a cobertura do atendimento aos pacientes diabéticos e hipertensos na APS da 14ª Regional de Saúde do Estado do Paraná.

MÉTODO

Pesquisa descritiva de corte transversal e de cunho quantitativo, desenvolvida no mês de outubro de 2024 com dados de domínio e acesso público da população residente da 14ª Regional de Saúde, disponíveis no Sistema para Informação em Saúde na Atenção Básica (SISAB). Iniciou-se selecionando a variável indicadores de desempenho e, optou-se pelo filtro de proporção de pessoa com hipertensão, consulta e pressão arterial aferida e, proporção de



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

peessoas com diabetes com consulta e hemoglobina glicada. Para ambos os indicadores foi selecionado o município no campo visualização, em seguida o estado do Paraná e na sequência os 28 municípios da 14ª Regional que foram individualmente selecionados.

Os dados foram processados no software Excel®. As médias foram dispostas em ordem do maior para o menor valor. Conforme o Guia para a Qualificação de Indicadores de Saúde da APS presente no SISAB (indicadores 6 e 7) os atendimentos prestados são de profissionais médicos e enfermeiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1, apresenta as médias de pacientes com HAS cadastrados que passaram por consulta e aferição da pressão arterial e, de pacientes com DM que passaram por consulta e solicitação de hemoglobina glicada. Observa-se que, os municípios de Guairaçá, São Pedro do Paraná e Jardim Olinda lideram com maior média de atendimentos tanto de DM como de HA. Já os municípios de Santo Antônio do Caiuá e Diamante do Norte apresentam as piores médias. Verifica-se que, 67,85% dos municípios apresentaram média abaixo de 50% para atendimento a pacientes hipertensos e Paranaíba que é a sede da regional de saúde não ultrapassou a média de 30% em nenhum período.

Este resultado contraria o que é recomendado para o rastreamento da HA que, para todo adulto com idade \geq a 18 anos, quando presente na Unidade de Atenção Primária para consulta, atividades educativas, procedimentos, entre outros; se não houver registro no prontuário de ao menos uma verificação da PA nos últimos dois anos, verificar e registrar a PA (Brasil, 2021).



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

Tabela 1- Média de atendimentos a diabéticos e hipertensos da 14ª Regional de Saúde do Estado do Paraná do 1º quadrimestre de 2022 ao 1º quadrimestre de 2024.

Município	Média DM	Média HA
Guairaçá	76,0	82,6
São Pedro Do Paraná	74,0	73,7
Jardim Olinda	59,4	59,9
Querência Do Norte	53,6	53,4
Amaporã	50,9	51,9
Nova Aliança Do Ivaí	50,4	51,7
Loanda	49,4	50,9
Santa Isabel Do Ivaí	48,3	50,3
Terra Rica	47,7	50,3
Santa Cruz De Monte Castelo	47,0	49,0
Itaúna Do Sul	43,6	44,9
Nova Londrina	42,6	44,0
Paranapoema	42,3	36,3
Tamboara	26,0	33,7
Planaltina Do Paraná	24,4	32,3
Santa Mônica	18,9	32,0
Marilena	18,1	30,0
Paranavaí	13,7	28,4
Cruzeiro Do Sul	10,9	21,0
Paraíso Do Norte	9,9	20,9
Alto Paraná	9,4	17,4
Porto Rico	6,1	17,1
Inajá	5,3	16,7
São João Do Caiuá	4,4	15,6
São Carlos Do Ivaí	3,6	15,4
Mirador	2,6	14,7
Diamante Do Norte	1,9	7,3
Santo Antônio Do Caiuá	0,1	3,3

Fonte: Autoria própria.

Identificou-se que, 82,14% dos municípios não atenderam 50% dos seus usuários diabéticos. E, 32,14% dos municípios atenderam menos de 10% destes usuários. Este baixo atendimento, pode refletir no rastreamento, no caso de DM, que deve ser realizado por meio dos exames de glicemia de jejum, como também do exame de hemoglobina glicada (SBD, 2020).

Os resultados obtidos demonstram que a média geral de todos os municípios, para o atendimento de HA foi de 35,8% e, de 30,01% para DM. Os índices baixos de registro no SISAB, podem refletir em recursos insuficientes para as demandas de assistência a hipertensos e diabéticos dos municípios.



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que os dados obtidos de atendimentos a pacientes com HAS e DM na APS não são compatíveis com a necessidade real de assistência aos portadores destas patologias.

REFERÊNCIAS

- 1 BRASIL, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
- 2 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Linha de cuidado do adulto com hipertensão arterial sistêmica. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 85 p.: il.
- 3 CASTRO DM, et al. Impacto da qualidade da atenção primária à saúde na redução das internações por condições sensíveis. Cad Saúde Pública, 2020; 36(11):e00209819.
- 4 SBD. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Científica Clannad. 2020

DESCRITORES: Hipertensão; Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 043
ANÁLISE DO GÊNERO DOS EGRESSOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DE 1986
A 2023**

Ana Paula dos Santos Bonati¹, Artur Fernandes Vieira², Célia Maria Gomes Labegalini³.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
paulabonati4@gmail.com**

INTRODUÇÃO

Desde suas origens, a enfermagem tem sido constituída majoritariamente por mulheres devido a fatores socioculturais e históricos que associaram o cuidado e a atenção à saúde a atributos tradicionalmente dados a esse gênero. Esse perfil se estende até os dias atuais, refletindo não apenas uma tradição histórica, mas também na percepção social da enfermagem como uma profissão ligada ao universo feminino (Silva et al, 2023).

Entretanto, o cuidado de enfermagem de qualidade exige profissionais capacitados para tomar decisões de forma autônoma, sempre buscando minimizar riscos e garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes. Tais competências e habilidades independem do gênero, uma vez que a excelência no cuidado vai além das características biológicas, estando diretamente relacionada à formação, capacitação, ao comprometimento e à habilidade de agir de forma independente. (Rocha et al., 2024)

A percepção histórica e social impacta diretamente a profissão, fragilizando a classe devido às barreiras de gênero ainda presentes em muitos cenários brasileiros. A diversidade de gêneros na composição da profissão pode auxiliar a romper os obstáculos promovendo equidade no desempenho das funções e prevenindo desmotivação, desvalorização e perda de profissionais com habilidades essenciais e diversificadas para a área. (Rocha et al., 2024)

Diante do exposto, analisar o perfil dos egressos de enfermagem de uma universidade pública desde a sua criação pode contribuir para compreender o perfil de gênero dos alunos ao longo dos anos.

OBJETIVO

Analisar o perfil dos egressos de enfermagem de uma Universidade Estadual localizada no Noroeste do Paraná quanto ao gênero, entre 1986 e 2023.



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória e documental. Realizada com os dados dos egressos do curso de enfermagem de uma Universidade Estadual localizada no Noroeste do estado do Paraná. A análise compreende todas as turmas formadas no curso desde o primeiro semestre de 1986 até o ano de 2023, abrangendo 37 anos de dados institucionais.

A fonte de dados foi composta por arquivos físicos e digitais da secretaria acadêmica da instituição, nos quais foram identificados e coletados os registros do total de egressos por turma. Esses dados foram segmentados por gênero por meio de uma análise criteriosa, incluindo a verificação dos nomes e confirmação documental. Posteriormente, as informações foram organizadas no software Excel, utilizando macros para tabulação e análise quantitativa, permitindo o cálculo da porcentagem de cada gênero presente em cada turma ao longo do período analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo destes 37 anos, a análise da segregação por gênero revelou uma predominância consistente de mulheres entre os formandos do curso de Enfermagem. Das 49 turmas analisadas, onze turmas (1987.1, 1987.2, 1988.1, 1989.1, 1989.2, 1990.1, 1990.2, 1991.1, 1991.2, 1992.1 e 1997.1) foram compostas exclusivamente por indivíduos do sexo feminino, enquanto as demais apresentaram uma participação masculina significativamente menor.

O ano de 2019 teve o maior número absoluto de formandos do sexo masculino, totalizando nove, o que representou 28% da turma. Em termos percentuais, o maior índice foi em 1996.2, com 31% de formandos homens, o qual representa quatro alunos do gênero masculino. Essa análise se baseia no número total de formandos por turma e seu respectivo período.

Desde a sua criação, o curso de Enfermagem da Instituição formou 1.236 profissionais, dos quais 1.077 (87%) são do sexo feminino e 159 (13%) do masculino. Esse padrão está alinhado com tendências históricas e socioculturais, já que a enfermagem tem sido tradicionalmente ocupada por mulheres, conforme evidenciado em estudos recentes (Silva et al, 2023).



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

Essa predominância feminina é corroborada pelos dados do mercado de trabalho, onde 87% dos profissionais são mulheres, refletindo estereótipos de que o cuidado exige atributos como empatia, sensibilidade e atenção, majoritariamente associadas a elas. Contudo, a enfermagem, para exercer sua função plena, necessita de profissionais autônomos e qualificados, capazes de tomar decisões de forma independente. (Rocha et al., 2024)

Esses achados reforçam a necessidade de repensar os papéis de gênero no contexto educacional e profissional, superando estereótipos, sexismos e promovendo maior igualdade na escolha e no exercício profissional. Essa perspectiva transcende mudanças quantitativas, propondo uma transformação qualitativa que redefine as bases da formação e da prática na profissão. Ao ultrapassar estereótipos e combater o sexismo, busca-se construir uma enfermagem baseada na igualdade e na valorização das competências dos profissionais, independentemente de gênero, fomentando uma cultura de respeito e inclusão.

CONCLUSÃO

Os resultados mostram que, ao longo dos 37 anos de existência do curso, houve uma predominância significativa de mulheres entre os formandos, refletindo o perfil historicamente ligado à enfermagem. Essa tendência está alinhada ao contexto nacional e global, onde o cuidado é associado ao gênero feminino. Contudo, os dados reforçam a necessidade de questionar estereótipos de gênero, incentivando a equidade e a valorização de ambos os sexos na área.

Conclui-se que iniciativas educativas para desconstruir estereótipos de gênero são essenciais para promover uma formação inclusiva. Essas ações devem focar na qualidade do serviço e não em estereótipos de gênero, reconhecendo que ambos são plenamente capazes de desenvolver habilidades e competências essenciais para um cuidado técnico-científico e humanizado.

Como limitações da pesquisa, destaca-se a restrição dos dados de sexo, impossibilitando uma análise aprofundada sobre o gênero. Além disso, são necessários estudos que investiguem as implicações desse perfil na prática assistencial e nas dinâmicas do mercado de trabalho, que influenciam diretamente a formação e o desenvolvimento profissional dos enfermeiros.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

REFERÊNCIAS:

ROCHA, S. R. de S.; SILVA, J. B.; LIMA, G. M. B. de; ALEXANDRINO, A.; AGRA, G.; SARAIVA, A. M. Relações de gênero na formação profissional: desafios no campo da enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 14, p. e19, 2024.

SILVA, P.S.S.; NASCIMENTO, M.R.O.; ALMEIDA, M.V.S.; RODRIGUES, P.M.S. Percepção de enfermeiros e enfermeiras sobre o machismo na enfermagem. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 56, n. 4, p. e-203461, 2023.

DESCRITORES: Enfermagem; Mulheres; Homens; Sexismo; Perspectiva de Gênero.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 052
ATENDIMENTO A PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS CADASTRADOS
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**

Geosmar Martins de Oliveira¹, Janaína Pazinato², Daniela Yoneda³, Willian Augusto de Melo⁴, Kelly Holanda Prezotto⁵, Maria Antonia Ramos Costa⁶.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
enfcrimgeosmar@gmail.com**

INTRODUÇÃO

No Brasil, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são a maior causa de morte da população, sendo responsáveis pelo óbito de cerca de 700.000 pessoas por ano (Brasil, 2021). Os quatro principais grupos de DCNT são os cânceres, doenças respiratórias crônicas, diabetes mellitus (DM) e as doenças cardiovasculares (DCV) como hipertensão arterial sistêmica (HAS), o infarto agudo do miocárdio e o acidente vascular cerebral (Brasil, 2021).

De acordo com o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT de 2011 a 2022, a HAS e o DM tipo 2 constituíram as causas centrais de morbimortalidade no país (Brasil, 2021). Pesquisa realizada na população brasileira mostra que a cobertura pela Estratégia de Saúde da Família e, a melhor qualidade no atendimento na Atenção Primária em Saúde (APS) têm capacidade de reduzir morbidade e mortalidade por DCV (Castro et al., 2020). Neste cenário nacional seria possível afirmar que a assistência à população portadora de HAS e DM na APS está sendo efetiva?

OBJETIVO

Analisar a cobertura do atendimento aos pacientes diabéticos e hipertensos na APS da 14ª Regional de Saúde do Estado do Paraná.

MÉTODOS

Pesquisa descritiva de corte transversal e de cunho quantitativo, desenvolvida no mês de outubro de 2024 com dados de domínio e acesso público da população residente da 14ª Regional de Saúde, disponíveis no Sistema para Informação em Saúde na Atenção Básica (SISAB). Iniciou-se selecionando a variável indicadores de desempenho e, optou-se pelo filtro de proporção de pessoa com hipertensão, consulta e pressão arterial aferida e, proporção de



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

peessoas com diabetes com consulta e hemoglobina glicada. Para ambos os indicadores foi selecionado o município no campo visualização, em seguida o estado do Paraná e na sequência os 28 municípios da 14ª Regional que foram individualmente selecionados.

Os dados foram processados no software Excel®. As médias foram dispostas em ordem do maior para o menor valor. Conforme o Guia para a Qualificação de Indicadores de Saúde da APS presente no SISAB (indicadores 6 e 7) os atendimentos prestados são de profissionais médicos e enfermeiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1, apresenta as médias de pacientes com HAS cadastrados que passaram por consulta e aferição da pressão arterial e, de pacientes com DM que passaram por consulta e solicitação de hemoglobina glicada. Observa-se que, os municípios de Guairaçá, São Pedro do Paraná e Jardim Olinda lideram com maior média de atendimentos tanto de DM como de HA. Já os municípios de Santo Antônio do Caiuá e Diamante do Norte apresentam as piores médias. Verifica-se que, 67,85% dos municípios apresentaram média abaixo de 50% para atendimento a pacientes hipertensos e Paranavaí que é a sede da regional de saúde não ultrapassou a média de 30% em nenhum período.

Este resultado contraria o que é recomendado para o rastreamento da HA que, para todo adulto com idade \geq a 18 anos, quando presente na Unidade de Atenção Primária para consulta, atividades educativas, procedimentos, entre outros; se não houver registro no prontuário de ao menos uma verificação da PA nos últimos dois anos, verificar e registrar a PA (Brasil, 2021).

Tabela 1- Média de atendimentos a diabéticos e hipertensos da 14ª Regional de Saúde do Estado do Paraná do 1º quadrimestre de 2022 ao 1º quadrimestre de 2024.



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

Município	Média DM	Média HA
Guairaçá	76,0	82,6
São Pedro Do Paraná	74,0	73,7
Jardim Olinda	59,4	59,9
Querência Do Norte	53,6	53,4
Amaporã	50,9	51,9
Nova Aliança Do Ivaí	50,4	51,7
Loanda	49,4	50,9
Santa Isabel Do Ivaí	48,3	50,3
Terra Rica	47,7	50,3
Santa Cruz De Monte Castelo	47,0	49,0
Itaúna Do Sul	43,6	44,9
Nova Londrina	42,6	44,0
Paranapoema	42,3	36,3
Tamboara	26,0	33,7
Planaltina Do Paraná	24,4	32,3
Santa Mônica	18,9	32,0
Marilena	18,1	30,0
Paranavaí	13,7	28,4
Cruzeiro Do Sul	10,9	21,0
Paraíso Do Norte	9,9	20,9
Alto Paraná	9,4	17,4
Porto Rico	6,1	17,1
Inajá	5,3	16,7
São João Do Caiuá	4,4	15,6
São Carlos Do Ivaí	3,6	15,4
Mirador	2,6	14,7
Diamante Do Norte	1,9	7,3
Santo Antônio Do Caiuá	0,1	3,3

Fonte: A própria autora

Identificou-se que, 82,14% dos municípios não atenderam 50% dos seus usuários diabéticos. E, 32,14% dos municípios atenderam menos de 10% destes usuários. Este baixo atendimento, pode refletir no rastreamento, no caso de DM, que deve ser realizado por meio dos exames de glicemia de jejum, como também do exame de hemoglobina glicada (SBD, 2020).

Os resultados obtidos demonstram que a média geral de todos os municípios, para o atendimento de HA foi de 35,8% e, de 30,01% para DM. Os índices baixos de registro no SISAB, podem refletir em recursos insuficientes para as demandas de assistência a hipertensos e diabéticos dos municípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

O estudo demonstrou que os dados obtidos de atendimentos a pacientes com HAS e DM na APS não são compatíveis com a necessidade real de assistência aos portadores destas patologias.

REFERÊNCIAS

- 1 BRASIL, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
- 2 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Linha de cuidado do adulto com hipertensão arterial sistêmica. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.85 p.: il.
- 3 CASTRO DM, et al. Impacto da qualidade da atenção primária à saúde na redução das internações por condições sensíveis. Cad Saúde Pública, 2020; 36(11):e00209819.
- 4 SBD. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Científica Clannad. 2020

DESCRITORES: Hipertensão; Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID:023
RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE O MANEJO DE ARTRITE
SÉPTICA EM PEDIATRIA**

Gislaine Passos¹, Suelen Jorge Schmitz², Diogo Fernandes Lima dos Santos³, José Geraldo Coutinho Rodrigues⁴

**Hospital Santa Casa de Paranavaí, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
gislainemplara@gmail.com**

INTRODUÇÃO

A artrite séptica (AS) é uma infecção das articulações causada por bactérias, vírus ou fungos, sendo as bactérias os agentes etiológicos mais comuns (PÄÄKKÖNEN, 2017). A incidência de AS na população pediátrica difere significativamente entre regiões desenvolvidas e em desenvolvimento entre 1.07 a 20 casos por 100.000 crianças (SWARUP et al., 2020). Crianças com menos de cinco anos de idade respondem por 70% dos casos (COHEN et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência no atendimento de um caso raro de artrite séptica de quadril.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência a cerca do atendimento de um um caso raro de artrite séptica de quadril atendido no serviço de Pediatria da Santa Casa de Paranavaí. A vivência relatada neste trabalho refere-se ao atendimento realizado no mês de julho e agosto de 2024 durante as atividades da residência em Pediatria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente masculino, 2 anos e 6 meses, previamente hígido, sem histórico de comorbidades relevantes foi admitido no serviço de pediatria da Santa Casa de Paranavaí no dia 10 de julho de 2024 encaminhado da unidade de pronto atendimento (UPA) devido a suspeita de um quadro de adenite mesentérica. O paciente havia iniciado, há 6 dias, febre, vômitos e exantema em tronco com piora progressiva associado a surgimento de dor em região de quadril esquerdo e claudicação do membro ipsilateral. Os exames do dia 10/07 mostravam



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

aumento de proteína C reativa (PCR) com valor de 12,4mg/dL (referência <0,5mg/dL) com hemograma e leucograma com valores dentro da normalidade. No dia 13/07, após avaliação pela equipe de ortopedia, foi levantada a hipótese de AS de quadril esquerdo sendo realizada punção articular do local pela via de Smith Peterson com drenagem de secreção de aspecto purulento que foi enviada para cultura. Iniciada antibioticoterapia com oxacilina 650mg a cada 6 horas, uma vez que estudos epidemiológicos trazem o *Staphylococcus aureus* como o agente etiológico mais comum da AS sendo isolado em cerca de 40% a 60% dos casos (MATOS; GUARNIERO; GODOY JÚNIOR, 2006). No dia 16/07 a cultura coletada mostrou crescimento de *Streptococcus pyogenes* que é responsável por 12 a 26% dessas infecções de acordo com o mesmo estudo. O antibiograma mostrou sensibilidade a oxacilina.

Após 14 dias de internação, no dia 24/07, paciente mantinha dor significativa no quadril esquerdo e febre (38°C) a despeito da terapia. Foi então realizada troca de antibiótico por vancomicina na dose de 195mg a cada 6 horas e ceftriaxona na dose de 1g a cada 12 horas. Ultrassonografia no mesmo dia revelou grande quantidade de líquido em quadril esquerdo sendo realizada uma segunda drenagem cirúrgica e enviado material novamente para cultura. No dia 29/07 após resultado de cultura com crescimento de *Klebsiella oxytoca* foi introduzida terapia com meropenem na dose de 520mg a cada 8 horas e suspensa a terapia com vancomicina e ceftriaxona. Essa bactéria é conhecida por ser um patógeno de pacientes com histórico de imunodeficiência ou infecções bacterianas prévias sendo extremamente rara como causadora de quadros de AS (MÉNARD et al., 2010).

No dia 03/08 paciente foi submetido a uma terceira drenagem do quadril esquerdo com saída de secreção mucopurulenta em pequena quantidade seguida da colocação de dreno suctor no local.

Paciente apresentou boa evolução e, no dia 10/08, melhora significativa dos exames com queda dos valores de PCR para 0,96mg/dL. Após 14 dias de terapia com meropenem, com a melhora clínica do paciente, houve a retirada do dreno suctor e o paciente recebeu alta hospitalar. No dia 10/09 voltou a apresentar quadro febril e dor intensa na região do quadril sendo novamente hospitalizado no serviço no dia 13/09, iniciada antibioticoterapia com vancomicina (120mg de 6/6h) e ceftriaxona (1g 12/12h) e solicitada transferência para Curitiba no dia 17/09 devido a suspeita de complicações, como necrose avascular ou doença de Legg-Calvé-Perthes. Após avaliação em centro terciário em Curitiba foi diagnosticado com



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

osteomielite crônica com ressonância magnética realizada no dia 31/10 mostrando sinais de necrose avascular da cabeça femoral característica de fases tardias desse quadro (MATOS; GUARNIERO; GODOY JÚNIOR, 2006).

O atendimento deste caso representou uma oportunidade valiosa para o nosso crescimento como residentes e profissionais de saúde. A complexidade clínica, a evolução arrastada e as múltiplas intervenções necessárias nos desafiaram a integrar conhecimentos teóricos e práticos, além de reforçarem a importância do trabalho em equipe e da abordagem multidisciplinar.

Aprendemos a valorizar o raciocínio clínico sistemático, desde o diagnóstico diferencial inicial até a recidiva do quadro e a identificação de possíveis complicações. A vivência prática no manejo de infecções graves, com uso de antibióticos direcionados por culturas e testes de sensibilidade, nos proporcionou maior familiaridade com o ajuste terapêutico baseado em evidências.

Além disso, o acompanhamento longitudinal do paciente nos ensinou sobre a relevância de um seguimento rigoroso, a comunicação clara com a família e a necessidade de discutir cada passo com diferentes especialidades. Esses aspectos nos ajudaram a aprimorar habilidades clínicas, como avaliação contínua, tomada de decisões e manejo de complicações complexas.

CONCLUSÃO

Este caso é um exemplo desafiador de artrite séptica de quadril, com evolução prolongada e complicações que exigiram intervenções cirúrgicas e tratamento antimicrobiano extensivo. A recidiva dos sintomas após alta inicial destacou a importância do acompanhamento rigoroso e da vigilância contínua em casos de infecções articulares graves. O manejo multidisciplinar e a transferência para um centro terciário foram fundamentais para garantir cuidados especializados e melhores desfechos clínicos. Este caso destaca a complexidade e a gravidade da artrite séptica em pediatria, sublinhando a importância de diagnóstico precoce, tratamento agressivo e monitoramento pós-alta adequado.

REFERÊNCIAS:

PÄÄKKÖNEN, Markus. Septic arthritis in children: diagnosis and treatment. **Pediatric health, medicine and therapeutics**, p. 65-68, 2017.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

SWARUP, Ishaan et al. Septic arthritis of the hip in children: a critical analysis review. **JBJS reviews**, v. 8, n. 2, p. e0103, 2020.

COHEN, Eugen et al. Septic arthritis in children: updated epidemiologic, microbiologic, clinical and therapeutic correlations. **Pediatrics & Neonatology**, v. 61, n. 3, p. 325-330, 2020.

MATOS, Marcos Almeida; GUARNIERO, Roberto; GODOY JÚNIOR, Rui Maciel de. Artrite séptica do quadril. **Rev. bras. ortop**, p. 187-194, 2006.

MÉNARD, Armelle et al. First report of septic arthritis caused by *Klebsiella oxytoca*. **Journal of clinical microbiology**, v. 48, n. 8, p. 3021-3023, 2010.

DESCRITORES: Artrite séptica; Osteomielite; Necrose da cabeça do fêmur.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 027
GRAVIDEZ ECTÓPICA NA CICATRIZ UTERINA DE CESARIANA: RELATO DE
CASO**

Isabela Lopes Felipe¹, Maria Fernanda Dourado Shiguematsu Luz Baroni², Emanuela de Campos Diemer de Lima³, Thais Zamaí de Araújo⁴, Natalia da Silva de Oliveira⁵, Heloá Costa Borim Christinelli⁶.

***Hospital Santa Casa de Paranavaí, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
isabelalfelippe@gmail.com**

INTRODUÇÃO

A gravidez ectópica na cicatriz de cesariana (GECC) é uma variante da gravidez ectópica uterina. A verdadeira incidência da GECC não é conhecida mas estima-se incidência de aproximadamente 1 em 2,000 (Kirk et al., 2020). O Brasil possui a segunda maior proporção de cesarianas do mundo (55,7% em 2018) o que eleva o número de pacientes sujeitos a essa complicação (Pires et al., 2023).

OBJETIVO

Relatar a experiência no atendimento de um caso raro de gestação ectópica em cicatriz de cesariana.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência a cerca do atendimento de um um caso raro de gestação ectópica em cicatriz de cesariana atendido no serviço de Ginecologia e Obstetrícia da Santa Casa de Paranavaí. A vivência relatada neste trabalho refere-se ao atendimento realizado no mês de outubro de 2023 durante as atividades da residência em Ginecologia e Obstetrícia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente feminina, 31 anos, grávida 4 para 2 aborto 1 (G4P2A1), com histórico de duas cirurgias cesarianas prévias, deu entrada no serviço de pronto atendimento de ginecologia e obstetrícia da Santa Casa de Paranavaí no dia 10 de outubro de 2023 com quadro de sangramento vaginal de início há cinco dias. Na admissão hospitalar a paciente encontrava-se em bom estado geral, corada, hidratada, afebril. Não apresentava dor a palpação abdominal. Ao



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

toque vaginal apresentava colo impérvio com sangramento em pequena quantidade, vermelho vivo, sem restos. Apresentava exame de beta-HCG positivo do dia 09/10 com valor de 15.485,74 mIU/ml e ultrassonografia transvaginal realizada no dia 05/10 com descrição de imagem anecogênica arredondada na cicatriz uterina medindo 1,2 x 0,4 x 1,1cm. Foi solicitado nova ultrassonografia realizada no dia 10/10 com presença de saco gestacional inserido na topografia de histerorrafia com vesícula vitelínica presente e normal com comprimento cabeçanádega de 4,4cm (compatível com gestação de 6 semanas + 1dia) e batimentos cardíofetais de 110 por minuto e novo beta-HCG no mesmo dia com valor de 12.623,28 mIU/ml.

No dia seguinte, após discussão e explicação dos riscos para a paciente, foi optado pelo término da gestação por meio de curetagem uterina por aspiração sob raqui-anestesia após prévio preparo do colo uterino com o uso de misoprostol (800mg divididas em 2 doses de 400mg) procedimento que correu sem intercorrências. Conduta apoiada pela literatura que traz que devido à raridade desse tipo de gravidez ectópica e às frequentes complicações graves quando não tratada de forma adequada, a recomendação mais comum diante desse diagnóstico é a interrupção precoce da gestação. O objetivo é remover o conteúdo gestacional e preservar a fertilidade (Elito et al., 2008).

Após o procedimento ainda foi decidida pela realização de metotrexate intramuscular na dose de 85mg. Seu uso como tratamento adjuvante a outras modalidades pode ser considerado (Lin et al., 2023). No dia seguinte ao procedimento foi realizada nova ultrassonografia que mostrou imagem heterogênea na topografia de histerorrafia medindo 2,4 x 1,8 x 2,2cm e, no dia 14/10 nova dosagem de beta-HCG com valor de 2.084 mIU/ml. A paciente recebeu alta hospitalar no dia 14/10 com orientações de retorno imediato a Santa Casa em caso de dor abdominal ou tivesse sangramento vaginal e com programação de novo beta-HCG dentro de sete dias e nova ultrassonografia em quinze dias para serem avaliadas no serviço.

A paciente foi reavaliada em 19 de março de 2024 quando mantinha-se assintomática e, em nova ultrassonografia realizada nessa data já não havia a imagem descrita no exame prévio na topografia de histerorrafia. Em outubro de 2024, a paciente encontrava-se com gestação tópica em curso, com boa implantação, sem intercorrências. A ocorrência de nova gestação com boa implantação é comum após o quadro de GECC sendo que em uma revisão sistemática com 425 mulheres que desejavam engravidar, 300 conseguiram a gravidez (70,6%), sendo que 248



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

(82,6%) dessas mulheres tiveram uma gestação intrauterina. A taxa de aborto espontâneo em gestações subsequentes para mulheres com histórico anterior de GECC é de 19% (81 mulheres). Os autores relataram uma taxa de gravidez subsequente de 74,4% para o tratamento cirúrgico e 68,7% para o manejo não cirúrgico, respectivamente. Os números correspondentes para a recorrência de GECC foram de 21,0% em mulheres submetidas a tratamento cirúrgico e 15,2% naquelas que receberam tratamento não cirúrgico (Morlando et al., 2023).

O atendimento desse caso nos auxiliou a entender a importância da discussão compartilhada de condutas, a explicação dos riscos e das alternativas terapêuticas para a paciente exemplifica o valor do diálogo claro e empático. Além disso mostrou como o trabalho em equipe nesses casos desafiadores fortalecem a colaboração entre residentes, preceptores e outros membros da equipe multidisciplinar, estimulando o aprendizado coletivo.

CONCLUSÃO

Este caso destaca a relevância de um diagnóstico precoce e de uma abordagem terapêutica multidisciplinar para o manejo eficaz da gravidez ectópica em cicatrizes de cesariana. A conscientização sobre esta condição deve ser aumentada entre profissionais de saúde e pacientes, pois o reconhecimento dos sinais e sintomas pode ser crucial para a intervenção adequada. Além disso, a educação sobre os riscos associados a cicatrizes uterinas e o monitoramento em gestantes com histórico de cesariana são fundamentais para prevenir complicações.

REFERÊNCIAS:

Kirk E, Ankum P, Jakab A, Le Clef N, Ludwin A, Small R, et al. Terminology for describing normally sited and ectopic pregnancies on ultrasound: ESHRE recommendations for good practice. Hum Reprod Open. 2020;2020(4):hoaa055.

Pires, Rômulo Cesar Rezzo et al. Tendências temporais e projeções de cesariana no Brasil, macrorregiões administrativas e unidades federativas. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 28, n. 7.

ELITO JUNIOR, Julio et al. Gravidez ectópica não rota: diagnóstico e tratamento. Situação atual. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 30, p. 149-159, 2008.

LIN, Ruby; DICENZO, Natalie; ROSEN, Todd. Cesarean scar ectopic pregnancy: nuances in diagnosis and treatment. Fertility and Sterility, v. 120, n. 3, p. 563-572, 2023.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

MORLANDO, Maddalena; CONTE, Anna; SCHIATTARELLA, Antonio. Reproductive outcome after cesarean scar pregnancy. Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology, v. 91, p. 102362, 2023.

DESCRITORES: Gravidez Ectópica; Cesárea; Complicações na Gravidez.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID:041
AÇÃO DA ENFERMAGEM NA TROCA DE DISPOSITIVOS INVASIVOS EM
VISITAS DOMICILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tais Molari de Carvalho¹, Ebanir Fernando da Silva², Tereza Maria Mageroska Vieira³,
Eduardo Rocha Covre⁴

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
taismolarimuller@gmail.com**

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:

A visita domiciliar é uma forma de atenção em Saúde Coletiva voltada para o atendimento ao indivíduo e à família ou à coletividade que é prestada nos domicílios ou junto aos diversos recursos sociais locais, visando a maior equidade da assistência em saúde. Além disso, a Sonda Nasoenteral (SNE) é um dispositivo médico essencial para a administração de nutrientes diretamente no trato gastrointestinal, sendo uma alternativa importante quando a alimentação oral não é possível ou inadequada. Ela é frequentemente indicada em situações em que a alimentação oral é impraticável, como em pacientes com disfagia, obstrução do trato digestivo ou cirurgias abdominais. Ademais, pode ser utilizada para administração de medicamentos, garantindo a absorção eficiente no sistema digestivo.

JUSTIFICATIVA:

Justifica-se a confecção desse relato, pois faz-se necessário compreender o desenvolvimento e a trajetória das Práticas Integradas dos discentes do 1º ano do curso de Enfermagem.

OBJETIVO:

Relatar a experiência de acadêmicos do 1º ano do curso de enfermagem na realização de visita domiciliar e auxílio na troca de SNE durante as Práticas Integradas em Saúde.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do primeiro ano do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Noroeste do Paraná sobre uma visita domiciliar a uma paciente acamada aos cuidados do Programa Nacional de Saúde Melhor



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

em Casa, onde foi realizado a troca de SNE. O Programa Melhor em Casa é uma iniciativa que oferece cuidado domiciliar para pacientes que precisam de atenção contínua, evitando internações prolongadas e promovendo o conforto e a recuperação no ambiente familiar. Ele é voltado para pessoas que estejam passando por um momento de piora de sua doença e, por limitações temporárias ou permanentes, não conseguem se deslocar até uma unidade de saúde. Sem essa possibilidade de atendimento domiciliar, essas pessoas poderiam acabar necessitando de hospitalização. Além disso, o programa ajuda os pacientes que estão hospitalizados a terem alta mais rápido, permitindo que continuem o tratamento em casa, quando for possível. A sondagem nasoentérica é a passagem de uma sonda através das fossas nasais, geralmente até o jejuno com a finalidade de alimentar e hidratar. Esta sonda causa menos traumas que a sonda nasogástrica, podendo permanecer por mais tempo, e reduz o risco de regurgitação e aspiração traqueal. A sondagem nasoentérica permite a administração de nutrientes pela via digestiva normal. Ela pode ser utilizada em qualquer faixa etária para a solução de diferentes problemas. Sua finalidade é a manutenção ou correção do estado nutricional. De maneira geral, os indivíduos que conservam o aparelho digestivo em funcionamento, porém não são capazes de ingerir os nutrientes adequados pela boca, podem se beneficiar da nutrição via sonda nasoenteral. A sondagem nasoenteral é indicada em casos de pré e pós-operatório de diversas cirurgias, estado comatoso, anorexia, dentre outros.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O profissional enfermeiro(a) tem que ter o domínio teórico e prático da passagem da Sonda orientar aos familiares e ao paciente a posição adequada até a realizar o exame de RX, orientar o jejum, estando no ambiente familiar pode acontecer alguns imprevistos, assim tendo que lidar com algumas complicações na hora da troca desse dispositivo, por isso a importância de passar segurança ao paciente e seus familiares, mantendo a calma e mostrando o seu conhecimento sobre o assunto, assim trazendo tranquilidade ao paciente e aos familiares, uma boa comunicação com a família e com o paciente deixando eles sempre a par do assunto, isso ajudará eles confiarem em você, vendo sua preocupação com o paciente e seu cuidados, mostrando sempre a humanização.

RECOMENDAÇÕES:



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

Nesse relato de experiência constata-se a importância do conhecimento teórico e embasamento técnico e manuseio dos materiais que são utilizados para realizar esse serviço, a importância da humanização perante o paciente e seus familiares.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Melhor em Casa. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/melhor-em-casa> (https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/melhor-em-casa). Acesso em: 15 out. 2024.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde coletiva; Visitas domiciliares.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 014
ALÉM DA VISÃO: EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Natalia da Silva Araújo Silvério¹, Heloá Costa Borim Christinelli².

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná , Brasil. E-mail:
natvaraujo219@gmail.com**

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: estudantes com deficiência visual enfrentam dificuldades significativas no ensino superior, desde a adaptação em salas de aula até o acesso a materiais adequados. No curso de Enfermagem, esses desafios são ainda mais intensos, pois a prática requer acuidade visual e interação direta com pacientes e equipamentos. **JUSTIFICATIVA:** apesar dos avanços na inclusão, o ensino superior ainda apresenta lacunas em recursos e adaptações para atender adequadamente alunos com deficiência visual, especialmente em áreas práticas da saúde. Este relato contribui para identificar melhorias necessárias nesse contexto. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma estudante de enfermagem com catarata congênita na rotina acadêmica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Ao final do terceiro ano letivo do curso de enfermagem posso afirmar que durante o curso enfrentei desafios significativos, especialmente em disciplinas práticas que exigiam acuidade visual. Para superar os desafios das aulas teóricas utilizei tecnologias assistivas, como tablet e leitores de tela. Em disciplinas que envolvem aulas práticas, como Anatomia e Fundamentos de Enfermagem II, as monitorias foram essenciais, além do apoio direto dos professores para técnicas que exigiam maior precisão. Com o passar dos anos os professores fizeram adaptações que possibilitaram o desenvolvimento de autonomia e segurança. Atuei como monitora de apoio a uma acadêmica cadeirante, reforçando o valor do apoio mútuo. Participei como bolsista de projetos de iniciação científica e de projetos de extensão que possibilitaram o desenvolvimento de novas habilidades. O Centro de Educação para Diversidade e Inclusão (CEDH) foi essencial ao intermediar adaptações, como provas ampliadas e tempo extra nas atividades. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Apesar do desencorajamento de alguns profissionais externos, encontrei nos meus professores um grande suporte, adaptando as metodologias de ensino e acreditando no meu potencial. Com o suporte adequado, superar as barreiras visuais e avançar tanto no aprendizado teórico quanto prático é possível. A adaptação dos professores às minhas necessidades específicas fortaleceu meu desenvolvimento, permitindo, inclusive, que eu auxilie outros estudantes com necessidades especiais. **RECOMENDAÇÕES:** recomenda-se que as instituições implementem o uso de tecnologias assistivas, planos de ensino individualizados e invistam na formação contínua dos docentes promovendo um ambiente acadêmico inclusivo e equitativo.

DESCRITORES: Baixa Visão; Universidades; Inclusão Social.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID:016
PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tiago Hatschbach Marques¹, Natália da Silva Araújo Silvério², Ana Paula Bonati³, Célia Maria Gomes Labegalini⁴, Tereza Maria Mageroska Vieira⁵

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
tiagohatschbach123@outlook.com**

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: estudantes com deficiência visual enfrentam dificuldades significativas no ensino superior, desde a adaptação em salas de aula até o acesso a materiais adequados. No curso de Enfermagem, esses desafios são ainda mais intensos, pois a prática requer acuidade visual e interação direta com pacientes e equipamentos. **JUSTIFICATIVA:** apesar dos avanços na inclusão, o ensino superior ainda apresenta lacunas em recursos e adaptações para atender adequadamente alunos com deficiência visual, especialmente em áreas práticas da saúde. Este relato contribui para identificar melhorias necessárias nesse contexto. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma estudante de enfermagem com catarata congênita na rotina acadêmica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Ao final do terceiro ano letivo do curso de enfermagem posso afirmar que durante o curso enfrentei desafios significativos, especialmente em disciplinas práticas que exigiam acuidade visual. Para superar os desafios das aulas teóricas utilizei tecnologias assistivas, como tablet e leitores de tela. Em disciplinas que envolvem aulas práticas, como Anatomia e Fundamentos de Enfermagem II, as monitorias foram essenciais, além do apoio direto dos professores para técnicas que exigiam maior precisão. Com o passar dos anos os professores fizeram adaptações que possibilitaram o desenvolvimento de autonomia e segurança. Atuei como monitória de apoio a uma acadêmica cadeirante, reforçando o valor do apoio mútuo. Participei como bolsista de projetos de iniciação científica e de projetos de extensão que possibilitaram o desenvolvimento de novas habilidades. O Centro de Educação para Diversidade e Inclusão (CEDH) foi essencial ao intermediar adaptações, como provas ampliadas e tempo extra nas atividades. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Apesar do desencorajamento de alguns profissionais externos, encontrei nos meus professores um grande suporte, adaptando as metodologias de ensino e acreditando no meu potencial. Com o suporte adequado, superar as barreiras visuais e avançar tanto no aprendizado teórico quanto prático é possível. A adaptação dos professores às minhas necessidades específicas fortaleceu meu desenvolvimento, permitindo, inclusive, que eu auxilie outros estudantes com necessidades especiais. **RECOMENDAÇÕES:** recomenda-se que as instituições implementem o uso de tecnologias assistivas, planos de ensino individualizados e invistam na formação contínua dos docentes promovendo um ambiente acadêmico inclusivo e equitativo.

DESCRITORES: Baixa Visão; Universidades; Inclusão Social.



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

APRESENTAÇÃO ID: 017

WORKSHOP DE CONSULTA DE ENFERMAGEM: PRÁTICAS INOVADORAS DE ENSINO POR MEIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

Adriana Maraia Barbon¹, Naiara Josefa dos Santos Rodrigues², Fabiane Maria de Jesus³, Lara dos Anjos de Oliveira⁴, Mariana Pissioli Lourenço⁵, Dandara Novakowski Spigolon⁶

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:**
adriana_maraia@hotmail.com

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A consulta de enfermagem permite que o enfermeiro identifique as necessidades humanas e fragilidades no processo saúde-doença, favorecendo um cuidado integral que abarca o indivíduo, a família e a coletividade. Diante disso, foi criado um projeto de ensino: Grupo de Estudos de Consulta de Enfermagem – GECEU no curso de enfermagem da Universidade Estadual do Paraná, que objetiva integrar práticas inovadoras de ensino na formação dos futuros enfermeiros. **JUSTIFICATIVA:** A consulta de enfermagem é fundamental para um cuidado integral e qualificado, mas muitas universidades enfrentam desafios em oferecer experiências práticas adequadas. Nesse contexto, os grupos de estudos desempenham um papel indispensável, proporcionando simulações que utilizam cenários próximos da realidade que fortalecem a formação dos alunos e desenvolvem competências essenciais para a prática profissional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma simulação realística de consulta de enfermagem apresentada em um Workshop por um grupo de estudos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Participaram do Workshop, em média, 100 acadêmicos e docentes do curso de enfermagem. O evento aconteceu em abril de 2024 e contou com uma palestra sobre consulta de enfermagem: bases legais e reflexões sobre práticas inovadoras, seguida pela simulação do estudo de caso com uma consulta de enfermagem na atenção primária à saúde, realizada pelos integrantes do GECEU. Isso proporcionou uma oportunidade valiosa para os participantes aprimorarem suas habilidades práticas e teóricas em enfermagem, além de compartilhar essa experiência e conhecimento com os acadêmicos e professores do curso. O grupo desenvolveu o caso que simularam e demonstraram uma melhoria significativa na capacidade de realizar avaliações abrangentes, formular diagnósticos de enfermagem precisos, elaborar planos de cuidados com intervenções eficazes e realizar o raciocínio para a evolução de enfermagem. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A experiência relatada mostrou-se uma abordagem inovadora para promover o aprendizado prático e a aplicação do Processo de Enfermagem durante a consulta de enfermagem. Contribuiu para fortalecer a formação dos estudantes, preparando-os para enfrentar a prática profissional com confiança. **RECOMENDAÇÕES:** Estes resultados indicam que a integração de métodos de ensino interativos e práticos é fundamental para o desenvolvimento de habilidades essenciais na enfermagem.

DESCRITORES: Consulta de Enfermagem; Ensino; Processo de Enfermagem.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 018
IV ENCONTRO PARANAENSE DA PESSOA IDOSA UNIVERSITÁRIA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Kiria Como dos Santos¹, Gabriel Carvalho de Lima², Yan Felipe Rodrigues da Silva³, Maria Luiza Costa Borim⁴, Flávia Cristina Sierra de Souza⁵, Maria Antônia Ramos Costa⁶.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
comodossantoskiria@gmail.com**

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O IV Encontro Paranaense da Pessoa Idosa Universitária (EPPIU) acontece anualmente e reúne pessoas idosas e acadêmicos participantes de programas e projetos das Universidades Paranaenses para discutir ações e promover a integração da Pessoa Idosa Universitária com palestras, atividades esportivas, culturais, artísticas e confraternização. **JUSTIFICATIVA:** A participação em encontros estaduais oferece ao acadêmico oportunidades de networking e formação. **OBJETIVO:** Relatar vivências acadêmicas no monitoramento de um grupo de pessoas idosas integrantes da Universidade Aberta para Pessoa Idosa (UNAPI) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí em um encontro estadual para pessoas idosas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No dia 30 de setembro de 2024, os participantes da Universidade Aberta para a Pessoa Idosa (UNAPI) viajaram para Pontal do Paraná/PR para participar do IV Encontro Paranaense da Pessoa Idosa Universitária (EPPIU), por meio do programa Unespar 60+. O evento teve duração de três dias e contou com palestras, apresentações culturais, confraternizações e atividades como dança e concursos. A delegação de Paranavaí foi composta por 24 idosos, além de sete profissionais e um discente do curso de Educação Física responsáveis por garantir uma boa organização das atividades propostas. Os participantes de Paranavaí demonstraram algumas atividades desenvolvidas durante o ano de 2024, entre elas: dança circular, apresentação musical cantando “a marchinha da UNAPI” e a apresentação de um solo musical interpretado por uma idosa de nossa delegação. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A viagem proporcionou uma experiência única aos participantes, especialmente para aqueles que nunca haviam visto o mar. Foi possível perceber a alegria e entusiasmo dos participantes ao explorar novas experiências. A viagem destacou a vitalidade e gratidão dos idosos pela vida, refletindo a citação de Sêneca sobre os prazeres da velhice. Foi uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos. Para a formação acadêmica, a oportunidade de participar diretamente da vivência dos idosos permitiu a compreensão de suas necessidades, preferências e desafios de forma prática. Acompanhar os participantes exigiu empatia, paciência, comunicação clara e habilidades organizacionais, competências essenciais para qualquer profissional.

DESCRITORES: Educação Física; Saúde do Idoso; Viagem.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID:021
ESCRITA DAS VIVÊNCIAS DE INFÂNCIA COMO RESGATE DE MEMÓRIAS EM
IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Andressa Marchi Cortesi¹, Mariana Pissoli Lourenço², Maria Antonia Ramos Costa³

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
dessamarchicortesi20@gmail.com**

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: o processo de envelhecimento é acompanhado de mudanças físicas, psicológicas e sociais, frequentemente levando o indivíduo a sentir-se incapaz e improdutivo, pois sente dificuldades de memória e também da capacidade de aprender. A memória, por sua natureza, é seletiva, reunindo saberes, experiências e emoções, e funciona como um processo de armazenamento e evocação de informações. **JUSTIFICATIVA:** ao relembrar e relatar suas histórias, os indivíduos resgatam memórias marcantes, fortalecem a comunicação, ressignificam experiências, ampliam o autoconhecimento e promovem o desenvolvimento cognitivo. **OBJETIVO:** relatar a experiência discente no acompanhamento da escrita das vivências de infância de idosos na oficina “Livro da Vida”. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** as ações incluíram o planejamento e desenvolvimento de um encontro destinado aos idosos participantes da oficina “Livro da Vida”, promovida pelo projeto de extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa da Universidade Estadual do Paraná, campus Paranavaí. Durante a atividade, foram utilizados recursos como lápis, caneta, papéis pautados e lápis de cor. Os participantes foram orientados a escrever um relato sobre as lembranças de sua infância e, ao final, a realizar uma ilustração que remetesse à época vivida. Em seguida, foram convidados a refletir e compartilhar os sentimentos que surgiram ao relembrar e escrever sobre essa etapa da vida. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** o relembrar e escrever sobre a infância trouxe à tona as diferentes realidades de cada idoso. Além disso, foi perceptível a dificuldade de alguns idosos em recordar essa fase, seja pela perda de memória devido à idade, seja por ter sido um período difícil da vida. Entretanto, ocorreram muitos feedbacks positivos após essa atividade. As idosas que participaram deste encontro relataram que, após tanto tempo, sempre quiseram compartilhar suas experiências de vida, e essa atividade despertou nelas o interesse, fazendo-as relembrar bons momentos da infância. **RECOMENDAÇÕES:** a prática de ações como essa, por meio de oficinas que trabalham o aspecto cognitivo, é importante, pois auxilia nas funções que vão sendo perdidas com o passar do tempo. Além de ressignificar memórias, essas atividades promovem saúde e qualidade de vida.

DESCRITORES: Idoso; Cognição; Envelhecimento Saudável.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 030
IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NOS CUIDADOS COM
CURATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Eliane de Abreu¹, Jeovana Silva Oliveira², Eduardo Rocha Covre³

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
elianedeabreu@gmail.com**

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: a realização de assistência voltada para curativos ocorre de forma recorrente e frequente na Atenção primária à Saúde (APS), nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Trata-se não apenas de uma questão de tratar feridas, mas sim uma parte fundamental do cuidado integral ao paciente, que promove a saúde, previne complicações e fortalece a relação entre o profissional de saúde e a comunidade. **JUSTIFICATIVA:** faz-se necessário compreender o desenvolvimento e a trajetória das Práticas Integradas dos discentes do 1º ano do curso de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), no que diz respeito a realização da assistência voltada a curativos na comunidade. **OBJETIVO:** relatar a experiência discente na realização de visita domiciliar e na troca de curativos durante as Práticas Integradas em Saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** foi realizada troca do curativo com uso adequado de pomada e óleo para hidratar a pele da paciente, que apresentava uma ferida ainda úmida e pele seca nos membros superiores e inferiores. O curativo foi enfaixado corretamente, enquanto a paciente cantava, tranquilamente e manifestava-se feliz com a presença de todos. Durante o atendimento, destacou-se a importância do acompanhamento pela APS e dos procedimentos adequados para uma melhor cicatrização da ferida. Para o procedimento foram utilizados solução fisiológica a 0,9%, gases, pomada para cicatrização (quando necessário), óleo para hidratar ou evitar ressecamento da pele, atadura de crepe e fita microporosa para fixação. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** analisar e interpretar os resultados obtidos com a assistência prestada foram de suma importância para colocar em prática os conhecimentos teóricos, permitindo avaliar o processo real do cuidado ao paciente e o funcionamento da APS. **RECOMENDAÇÕES:** Vivenciar as dificuldades enfrentadas e apresentar soluções aos pacientes e cuidadores é uma experiência gratificante e de grande valia tanto para a vivência paciente quanto para o desenvolvimento do profissional de saúde.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde coletiva; Visitas domiciliares.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID:031
HIPERDIA E PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Ana Letícia do Valle Martins de Oliveira¹, Ellen Pazini Miotto², Eduardo Rocha Covre³,

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
analeticiadovallemartin@gmail.com**

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Durante a atividade realizada pelos acadêmicos do 1º ano do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus de Paranavaí, foi observada uma baixa adesão inicial da população à ação educativa, mesmo em um local de grande fluxo. A atividade, chamada de Hiperdia, consistia na mensuração da pressão arterial e glicemia capilar e orientações gerais de saúde. Muitos pedestres demonstraram resistência ou desinteresse em participar da verificação de pressão arterial e glicemia capilar, o que pode estar relacionado à falta de conscientização sobre a importância dessas avaliações preventivas. **JUSTIFICATIVA:** A baixa adesão às atividades educativas limita o alcance das ações de promoção e prevenção em saúde. Além disso, a dificuldade de comunicação evidencia uma lacuna no preparo de estratégias inclusivas e acessíveis para diferentes perfis da população, o que pode comprometer o impacto dessas intervenções. **OBJETIVOS:** Relatar a vivência de acadêmicos do curso de enfermagem acerca da atividade educativa realizada no período de aulas práticas em uma Unidade Básica de Saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para a realização da atividade educativa, foram necessários materiais como mesa e cadeiras, para aferição de pressão estetoscópio e esfigmomanômetro, para verificação de glicemia foram utilizados fitilhos, lancetas e o glicosímetro, por fim o caderno para anotação das informações coletadas. A ação foi feita pelo grupo de acadêmicos contendo seis alunos, supervisionados pelo professor responsável, e pelos profissionais da saúde. O local foi escolhido pela equipe da Unidade Básica de Saúde, visando maior fluxo de pessoas e maior abrangência da atividade na região. Apesar da atividade ser em um ponto fixo, como em frente a um comércio, é necessário abordar os pedestres para participação da ação. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A ação educativa proposta foi uma excelente estratégia de monitoramento da saúde de pacientes com doenças crônicas, pertencentes a área de abrangência da Unidade Básica de Saúde em que foi realizada. Ao verificar a pressão e glicemia da população idosa e outros moradores, há uma grande aproximação da população com a Atenção Primária, assim conscientizando-os dos cuidados necessários à saúde e incentivando a busca da ajuda na Unidade Básica de Saúde. **RECOMENDAÇÕES:** Durante essa experiência, percebeu-se a importância da atividade educativa nas dependências e equipamentos sociais da UBS, bem como da disciplina de Práticas Integradas na formação de profissionais competentes e com um olhar holístico e humanizado para a população.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde coletiva; Visitas domiciliares.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 032
OCLUSÃO DE RAMO DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA: RELATO DE CASO
E DISCUSSÃO MULTIDISCIPLINAR**

Aline Zimermam¹, Jordy Mette Batisti², Valmir Martins Falcão Neto³, Hugo Alistandro Bernardes de Alcântara⁴.

***Hospital Santa Casa de Paranavaí, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
aline.zimermam@outlook.com**

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Paciente do sexo masculino, 69 anos, com histórico significativo de cardiopatia, hipertensão arterial e diabetes mellitus controlados, apresentou queixa de perda súbita e significativa da acuidade visual no olho direito. O exame inicial revelou baixa acuidade visual e evidência de oclusão de ramo da artéria central da retina, condição grave que frequentemente reflete um evento embólico associado a distúrbios cardiovasculares. **JUSTIFICATIVA:** A oclusão de ramo da artéria central da retina é uma emergência oftalmológica relacionada a fatores de risco cardiovasculares. Por sua natureza potencialmente devastadora para a visão e sua associação com eventos sistêmicos, o diagnóstico e o manejo precoce são muito importantes para minimizar complicações, destacando a importância do tratamento interdisciplinar. **OBJETIVO:** Relatar e analisar o caso de oclusão de ramo da artéria central da retina, enfatizando a importância do diagnóstico precoce e da abordagem interdisciplinar para o manejo das comorbidades associadas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O paciente procurou atendimento oftalmológico em 19/09/2024 após início súbito de baixa acuidade visual no olho direito, percebido desde 15/09/2024. O exame oftalmológico revelou acuidade visual reduzida à contagem de dedos a 30 cm e oclusão de ramo inferior da artéria central da retina. O paciente foi encaminhado para avaliação cardiológica de emergência devido ao histórico de comorbidades, com realização de eletrocardiograma e exames laboratoriais complementares. O seguimento incluiu consultas multidisciplinares para controle rigoroso das condições sistêmicas. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** O caso destaca a complexidade do manejo de pacientes com oclusão de ramo da artéria central da retina, especialmente em indivíduos com múltiplos fatores de risco cardiovasculares. O acompanhamento multidisciplinar foi determinante para avaliação e controle das condições sistêmicas, ainda que o prognóstico visual permanecesse reservado devido à extensão da isquemia retinal. O diagnóstico precoce e a intervenção rápida são fundamentais para evitar complicações e novas ocorrências. **RECOMENDAÇÕES:** Reforça-se a necessidade de um seguimento oftalmológico e cardiológico contínuo, como também do controle das comorbidades. A implementação de uma abordagem preventiva e colaborativa entre especialistas é importante para reduzir o risco de recorrências e melhorar a qualidade de vida do paciente.

DESCRIPTORIOS: Oclusão da Artéria Retiniana; Diagnóstico Precoce; Abordagem Multidisciplinar.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 036
UTILIZAÇÃO DE BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA PARA A PROMOÇÃO DA
SAÚDE**

Yan Felipe Rodrigues da Silva¹, Gabriel Carvalho de Lima², Kiria Como dos Santos³, Maria Luiza Costa Borim⁴.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
yf64058@gmail.com**

INTRODUÇÃO: O projeto Universidade aberta para pessoas idosas (UNAPI) é realizado juntamente com o curso de Educação Física da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) Campus Paranavaí, onde alunos de graduação do curso ministram atividades físicas para idosos, o projeto visa adaptar as atividades físicas para que todos possam fazer tanto durante a aula quanto em suas casas. **JUSTIFICATIVA:** É notório que a atividade física quando praticada regularmente em idosos traz muitos benefícios para a saúde, tanto física quanto mental, e pode ajudar a prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Incentivar a prática de exercícios físicos por meio das brincadeiras de infância. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Iniciamos o processo primeiramente selecionando as brincadeiras de infância que poderiam ser adaptadas para atingir as necessidades dos idosos. Após o processo de filtragem e adaptação das atividades selecionamos as que mais faziam sentido em nossas atividades, e durante um período de aproximadamente dois meses conseguimos passar inúmeras atividades relacionadas às brincadeiras de infância como o coelhinho sai da toca, batata quente e o pega-pega na linha. Visando trabalhar aspectos psicológicos como a redução do estresse e ansiedade, e aspectos físicos como a coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Por meio dessas atividades conseguimos promover saúde e bem-estar nos idosos de uma maneira mais descontraída. Evidentemente que tiveram atividades que deram super certo onde a aula fluiu naturalmente e em um bom ritmo. Outras nem tanto, ocorrendo de algumas atividades ficarem um pouco travadas, principalmente aquelas que exigiam do raciocínio e a tomada de decisão, o que é natural com idosos, ou até mesmo pela atividade ser parada demais, onde eles perdem o interesse muito rápido e se distraem com mais facilidade. Enfrentar todas essas adversidades me fez evoluir ainda mais, me fazendo pesquisar mais sobre, e me adaptar rapidamente quando as atividades não atingem minhas expectativas. **RECOMENDAÇÕES:** Ao longo dessas atividades é essencial um acompanhamento mais de perto não só para observar, mas realizar as correções necessárias e incentivá-los. Também é importante se atentar se o local e os materiais que serão utilizados fazem sentido, evitando possíveis problemas ou adversidades.

DESCRIPTORIOS: Atividades Físicas; Jogos e Brincadeiras; Idosos.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 038**

TÍTULO : ESTÁGIO DE ENFERMAGEM NA INFECTOLOGIA.

Mauricio Sérgio de Paula¹; Flavia Cristina Sierra de Souza²

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
mauricio.serio.de.paula@gmail.com**

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Programas de estágio são indispensáveis para formar enfermeiros competentes e seguros, proporcionando experiências práticas integradas e abrangentes em contextos desafiadores. **JUSTIFICATIVA:** A relevância do tema decorre das lacunas existentes na formação de profissionais para áreas de alta complexidade, como a infectologia, destacando a necessidade de aprimorar o ensino-aprendizagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem no processo ensino-aprendizagem e refletir sobre o papel do enfermeiro no cuidado a pacientes com doenças infecciosas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O estudo descritivo, do tipo relato de experiência, foi realizado entre outubro de 2022 e abril de 2024 em um serviço de saúde referência em infectologia no noroeste do Paraná. As atividades envolveram consultas de enfermagem supervisionadas, aconselhamento e realização de testagens rápidas, visitas domiciliares aos pacientes em tratamento, entrega de medicamentos e ações educativas como palestras em empresas e feiras de saúde. No âmbito gerencial, destacaram-se a elaboração de escalas de trabalho, treinamentos regionais. A experiência contribuiu para o desenvolvimento técnico e humanístico, além de beneficiar as comunidades atendidas. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Durante 1 ano e 6 meses, foram manejados casos de alta complexidade, como HIV, tuberculose e hepatites virais. O estágio possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas no manejo clínico e habilidades interpessoais, como comunicação eficaz com a equipe multidisciplinar e pacientes, consolidando a formação do acadêmico. **RECOMENDAÇÕES:** O relato evidencia a relevância de estágios que ofereçam vivências completas e desafiadoras, fundamentais para capacitar futuros enfermeiros a atuar com excelência em áreas críticas como a infectologia, destacando-se pela integração entre prática e teoria.

DESCRITORES: Estágio em enfermagem; Infectologia; Formação profissional.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID:039
DO ENSINO À PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA I: A
EXPERIÊNCIA DE SER MONITOR**

Samia Dahruoj¹, Eduardo Rocha Covre²

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
samiadahruoj777@gmail.com**

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A monitoria é uma experiência acadêmica que vai além da simples tarefa de auxiliar na aprendizagem de outros alunos. Ao atuar como monitor, o estudante tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e suas experiências, onde por meio das atividades aplicadas ocorre a troca de conhecimentos "Essa troca se dá por um princípio dialético - aprende-se na interação com o outro" (Vygotsky, 1995). A monitoria, portanto, "baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos" (Bastos, 1999, p. 97). **JUSTIFICATIVA:** Justifica-se a confecção desse relato, pois faz-se necessário compreender o desenvolvimento de habilidades de prática e ensino da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva I, no âmbito da graduação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência como acadêmica do segundo ano do curso de enfermagem sendo monitora da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva I. **OBJETIVO:** Relatar a experiência como acadêmica do segundo ano do curso de enfermagem sendo monitora da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva I. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades realizadas por uma discente do segundo ano de enfermagem da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Estas atividades foram realizadas durante o ano de 2024 com encontros presenciais e online, onde foram utilizadas as plataformas Google Meet, Google Forms e materiais como cartolinas, giz, slides, quadro de giz. Com isso, foi possível promover atividades de revisão de conteúdo, sessões de dúvidas, resolução de exercícios, discussões em grupo, gamificação, visando o esclarecimento da matéria, retirada de dúvidas, maior entendimento e clareza do conteúdo. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Atividades estas que proporcionaram aprendizado com resultados positivos, não só para os acadêmicos, em especial para a monitora. Em 2024, podemos observar um forte suporte e vantagens para os discentes, podendo ter um atendimento individualizado devido à menor demanda nas monitorias, também podendo ver e rever o conteúdo que apresentam maior dificuldade, ou revisar conteúdo de prova, creio que essas vantagens são possíveis devido à criação de um maior vínculo com o monitor por estarem vivenciando as mesmas experiências na vida acadêmica. Mas não é só para os alunos que a monitoria é benéfica, para o monitor foi muito proveitoso. Percebemos que acabamos aprendendo ainda mais sobre a matéria que estamos ensinando, o que acabou ajudando em conteúdo durante o ano. Além disso, tive a oportunidade de melhorar habilidades de comunicação e didática, aprendendo formas diferentes de passar conhecimento. Outro ponto que consideramos positivo tanto para os acadêmicos quanto ao monitor é a organização e pontualidade para desenvolver e aplicar os conteúdos e atividades. **RECOMENDAÇÕES:** A monitoria é uma ferramenta pedagógica que beneficia todos os envolvidos, sendo uma oportunidade



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

para melhorar o desenvolvimento do indivíduo, principalmente do pós-graduando em enfermagem visando que ajudará a melhorar em pontos importantes para a construção de um profissional qualificado, podendo ensinar e aprender durante essa experiência.

REFERÊNCIAS:

Bastos, M. H. C. (1999). O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). In M. H. C. Bastos & L. M. de Faria Filho (Orgs.), A escola elementar no século XIX (pp. 95-118) Passo Fundo: Ed. UPF.

Vygotsky, L. S (1995). Pensamento e linguagem São Paulo: Martins Fontes.

DESCRITORES: Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Saúde Coletiva.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 040
SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA ABORDAGEM DA FAMÍLIA PARA DOAÇÃO DE
ÓRGÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Karem Cristina Gonçalves da Silva¹, Yasmin Da Silva Rufino², Juliana Bonassio Soares³,
Eduarda Machado Alves⁴, Jéssica dos Santos Pini⁵, Ana Carolina Simões Pereira⁶.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:**
karokha84@gmail.com

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A doação de órgãos possui o objetivo de restaurar funções comprometidas no organismo do receptor, contribuindo para melhora do estado de saúde. Apesar do impacto à saúde da população, o estigma relacionado a fatores sociais e culturais estabelece desafios para o conhecimento das pessoas e adesão ao processo, além de dificuldades relacionadas a abordagem do profissional de saúde. **JUSTIFICATIVA:** Considerando que muitas vezes a formação acadêmica carece de experiências práticas neste contexto, a simulação realística surge como uma metodologia ativa, oportunizando vivenciar situações reais em ambientes controlados, além de contribuir para práticas assistenciais mais humanizadas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na abordagem da família para a doação de órgãos por meio de uma simulação realística. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A simulação foi desenvolvida pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Simulação Realística (LAESR) da Unespar-Paranavaí, no dia 25 de outubro de 2024, em alusão ao mês de conscientização sobre a doação de órgãos. Contou com a participação de 14 ligantes, quatro professores, além de uma enfermeira representante da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos (CIHDOTT). As etapas da simulação incluíram: construção de cenário e caso clínico, briefing, cena e debriefing, com apoio de roda de conversa e duração de cerca de 50 minutos. Dois alunos ocuparam a posição de atores simulados, representando familiares (mãe e noiva), com inúmeras dúvidas e angústias sobre o processo, mediante ao familiar (filho) diagnosticado com morte encefálica. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A experiência proporcionou aos alunos uma visão prática e realista sobre os desafios e a importância da abordagem humanizada na doação de órgãos, enfatizando a relevância da capacitação profissional para conduzir essa situação de maneira mais humanizada e eficaz. Os alunos puderam reconhecer as etapas essenciais, as quais: acolhimento e construção de vínculo, vivência do luto, abordagem do processo de doação, além de compartilharem experiência com profissional participante. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se ampliar o uso da simulação realística para cenários complexos enfrentados na prática profissional, contribuindo à segurança e amadurecimento acadêmico, além de oportunizar momentos de reflexão sobre doação de órgãos com a comunidade.

DESCRIPTORIOS: Treinamento por simulação; Doação de Órgãos; Enfermagem.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID:042
GERÊNCIA E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REDE DE ATENÇÃO À
SAÚDE**

Brenda Sayuri Moreira Matsumoto¹, Daniela Aparecida de Souza Nunes², Edilaine Maran Garcia³, Kely Paviani Stevanato⁴, Ana Carolina Simões Pereira⁵, Rebeca Rosa de Souza⁶.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
brendasayurimoreira2017@gmail.com**

Caracterização do problema: Trata-se de um projeto de natureza social e de saúde pública, pois envolve uma interação entre profissionais de saúde e a comunidade. Tem relevância porque ações educativas bem planejadas e inovadoras são fundamentais para reduzir a carga de doenças evitáveis e melhorar a qualidade de vida dos usuários. A ausência de estratégias educativas adequadas pode gerar sobrecarga dos serviços de saúde, maiores incidências de complicações e aprofundamento das desigualdades em saúde. **Justificativa:** O curso de enfermagem é frequentemente procurado para a realização de atividades sobre diversos temas em escolas, associações, Unidades Básicas de Saúde, como também para profissionais atuantes. Considerando o papel da universidade na integração à comunidade, este projeto teve o propósito de fortalecer o tripé que subsidia as ações das instituições de ensino superior que é ensino-pesquisa e extensão. **Objetivo:** Realizar ações que promovam a saúde psicobiológica, psicossocial e psicoespiritual da pessoa, família e comunidade em todos os ciclos de vida, bem como contribuir com a educação permanente em saúde e com a educação continuada dos profissionais de saúde atuantes nos serviços de saúde. **Descrição da experiência:** O projeto foi realizado de abril a novembro de 2024, com ações educativas e assistenciais de enfermagem externas à comunidade e aos profissionais de saúde. A proposta abrangeu temas como saúde mental, saúde do trabalhador, da mulher, do idoso, da criança e do adolescente, do adulto, saúde na escola, educação em saúde e formação continuada dos profissionais. As atividades foram planejadas e divulgadas à população em parceria com profissionais de saúde e mídias sociais. **Reflexão sobre a experiência:** As atividades desenvolvidas contribuíram com a saúde psicobiológica, psicossocial e psicoespiritual da comunidade, bem como favoreceu a educação permanente em saúde e a educação continuada dos profissionais, favorecendo a qualidade da assistência. **Recomendações:** As ações foram restritas às ações programáticas em saúde, recomenda-se a ampliação para outros seguimentos.

DESCRITORES: Promoção da saúde. Enfermagem. Educação em Saúde.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID:045
EXPERIÊNCIA DE OFICINAS SOBRE OS DIREITOS DA PESSOA IDOSA EM
UMA UNAPI**

Maria Antonia Rigoletto de Ramos¹, Daniel Carlos de Freitas², Célia Maria Gomes Labegalini³, Tereza Maria Mageroska Vieira⁴.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:**
antoniamariaramosrigoletto@gmail.com

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A falta de informação da pessoa idosa sobre seus direitos constitui um problema significativo, com impactos diretos na garantia de sua cidadania e qualidade de vida. Com isso, o presente estudo foi desenvolvido de forma com que promova a divulgação dos direitos em formatos acessíveis para a pessoa idosa, por meio de oficinas educativas em uma Universidade Aberta a Pessoa Idosa. **JUSTIFICATIVA:** Muitas pessoas idosas desconhecem os dispositivos legais que asseguram os seus direitos, como o Estatuto do Idoso, o que os tornam vulneráveis a diversas formas de violação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante a abordagem da oficina sobre “Os Direitos da Pessoa Idosa”. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foram oferecidas oficinas educativas sobre os direitos da pessoa idosa, com total de cinco encontros, sendo abordados temas como o Estatuto do Idoso, destacando direitos relacionados à saúde, habitação, transporte, cultura, lazer, liberdade, respeito e previdência social. Adotou-se uma ação participativa: inicialmente, fez-se uma exposição explicativa seguida de discussão em grupo sobre as percepções dos participantes. Em encontros posteriores, desenvolveram-se dinâmicas interativas com a criação de cartazes, nos quais os participantes descreveram suas ideias sobre cada direito. Essas atividades foram complementadas por rodas de conversa para aprofundar os debates e pela análise de estudos de casos reais, promovendo uma compreensão prática e crítica do tema, além de fortalecer a reflexão coletiva. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A abordagem das atividades desenvolvidas, facilitaram o engajamento dos participantes e promoveu uma troca de experiências entre os mesmos, compartilhando suas vivências e desafios diários no exercício de seus direitos. Além disso, os mesmos relataram não ter conhecimento de alguns direitos abordados, e ainda vivenciarem no dia a dia práticas contrárias do que se aplica no Estatuto do Idoso. Sendo assim, os depoimentos destacaram a importância de ações práticas para a implementação de políticas públicas voltadas para o idoso, e destacou a importância que a oficina trouxe para a vida dos participantes, disseminando informações e garantindo conhecimento para a pessoa idosa. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se a disseminação de informações sobre os direitos da pessoa idosa, promovendo campanhas educativas em mídias sociais, escolas e ambientes de trabalho.

DESCRIPTORIOS: Pessoa Idosa; Estatuto do Idoso; Conhecimento.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 003
SESSÃO DE FOTOS DE UMA OFICINA DE IMAGEM CORPORAL: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Maria Eduarda da Silva Secato¹, Mariana Pissioli Lourenço², Célia Maria Gomes Labegalini³,
Dandara Novakowski Spigolon⁴, Heloa Costa Borin Christinelli⁵, Maria Antonia Ramos
Costa⁶.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
duda_secato@hotmail.com**

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: as mudanças físicas, funcionais e sociais que ocorrem na senescência podem impactar e influenciar a percepção que os idosos têm de sua autoimagem e autoestima. **JUSTIFICATIVA:** apesar do reconhecimento da importância da imagem corporal e do envelhecimento, ainda existem lacunas significativas na compreensão de como esses elementos interagem e influenciam a qualidade de vida e envelhecimento ativo na população idosa. **OBJETIVO:** Relatar a experiência discente em uma sessão de fotos realizada em uma oficina de imagem corporal. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As ações incluíram o planejamento e desenvolvimento de uma sessão de fotos, tendo como público-alvo idosos participantes de uma oficina de imagem corporal promovida pela Universidade Aberta à Pessoa Idosa, da Universidade Estadual do Paraná, campus Paranavaí. Foram utilizados recursos como uma câmera profissional e o apoio de uma fotógrafa. Os participantes foram orientados para comparecerem nesse dia de oficina da forma como se sentissem mais belos e confortáveis. Posteriormente, as fotos foram reveladas e entregues a eles como forma de agradecimento pela participação na oficina. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A sessão de fotos teve um impacto positivo na autoestima e no bem-estar dos idosos, que puderam expressar seus sentimentos e pensamentos, além de compreender a beleza do processo de envelhecer. Ao final da oficina, os idosos relataram uma melhora em sua autoestima, além de um sentimento de pertencimento e amor pelo próprio corpo e pelas mudanças decorrentes do envelhecimento. **RECOMENDAÇÕES:** a realização de sessões de fotos e outras atividades voltadas à imagem corporal podem ser incluídas de forma contínua em programas de saúde. Isso pode contribuir para uma melhora regular da autoestima e do bem-estar emocional dos idosos.

DESCRIPTORIOS: Idoso; Imagem Corporal; Saúde.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID:001
ANÁLISE DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO POR CONSUMO DE PLANTAS NO
ESTADO DO PARANÁ**

Flávia L. A. S. Gonçalves¹, Artur Fernandes Vieira², Juliana Bonassio Soares³, Ellen Pazini Miotto⁴, Célia Maria Gomes Labgalini⁵, Franciele Mara Lucca Zanardo Böhm⁵.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:**
flavialeticiaaparecidasouzagon@gmail.com

INTRODUÇÃO: As plantas em sua imensa pluralidade são capazes de produzir diversas substâncias, algumas dessas dependendo do tipo de moléculas ou concentração podem intoxicar o organismo humano. Dessa forma, a ingestão ou contato com algumas plantas pode gerar complicações, agravos ou morte. Sendo assim, faz-se necessário compreender a natureza dos casos de intoxicação exógena por plantas tóxicas, propiciando a prevenção de futuras ocorrências. **OBJETIVO:** Descrever os casos de intoxicação exógena por plantas tóxicas no Estado do Paraná. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e epidemiológico com abordagem quantitativa. Teve como intuito analisar os casos de intoxicação por ingestão de plantas no estado do Paraná, Brasil, no período de 2013 a 2023. Os dados foram coletados através do Departamento de Informática de Saúde (DATASUS), as variáveis selecionadas foram: sexo, raça, faixa etária, circunstância e evolução. Os dados foram organizados, filtrados e analisados por meio de estatística descritiva simples com o auxílio do programa *Microsoft Excel* 2019. Os dados são de domínio público, não sendo necessário parecer do comitê de ética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 1.708 casos de intoxicação exógena cujo agente tóxico foram as plantas tóxicas. Os dados obtidos revelam que o ano de maior notificação de casos foi 2020 (n=249; 14,5%). Em relação a caracterização dos intoxicados, destaca-se o sexo masculino (n=1056; 61,8%), a faixa etária de 1 a 4 anos (n=418; 24,4%) e a raça branca (n=1242; 72,8%). A circunstância mais evidenciada foi o consumo acidental (n= 967; 56,6%) e a principal evolução foi a cura sem sequelas (n= 1679; 98,3%). As crianças possuem uma enorme curiosidade, o que as torna suscetíveis a diversos perigos e a maior contato com substâncias tóxicas, sendo assim, a educação em saúde toma um papel fundamental em alertar e prevenir possíveis acidentes. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico das intoxicações através do consumo de plantas, demonstra que esses casos podem ser evitados, especialmente por meio de atividades educativas sobre os riscos das plantas, direcionadas aos pais, cuidadores e professores de crianças menores de 4 anos.

DESCRIPTORIOS: Intoxicação por plantas; Epidemiologia; Educação em Saúde.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 005
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES: LEGISLAÇÕES DO CONSELHO FEDERAL DE
ENFERMAGEM**

Dhulia Monteiro Coracini¹, Artur Fernandes Vieira², Flávia Letícia Aparecida Souza Gonçalves³, Célia Maria Gomes Labegalini⁴, Franciele Mara Lucca Zanardo Böhm⁵.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:**
dhuliamonteiro62@gmail.com

INTRODUÇÃO: o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) normatiza e fiscaliza o exercício da profissão. Assim, compreende suas legislações sobre as práticas integrativas e complementares (PICs) e permite identificar o papel dos enfermeiros nesta área. **OBJETIVO:** analisar a legislação do COFEN sobre a atuação dos enfermeiros nas PICs. **MÉTODOS:** trata-se de uma pesquisa documental realizada na base de legislações do Conselho Federal de Enfermagem, utilizando a palavra-chave: prática integrativa. Foram localizados 21 arquivos, após análise na íntegra apenas um foi excluído por se tratar de uma reportagem jornalística. O estudo dispensa parecer do comitê de ética por ser realizado com documentos públicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram analisados 20 documentos, destes 11 são Pareceres, cinco Decisões, três Resoluções e uma Portaria, estes foram publicados entre os anos de 2012 e 2023, sendo um em 2012, dois em 2018 e 2029, seis em 2020, três em 2021, 2022 e 2023. Em relação ao conteúdo dos documentos, dois versam sobre aspectos gerenciais, como a criação do Grupo de Trabalho sobre PICs e o registro da Associação Brasileira de Enfermeiros Acupunturistas e Enfermeiros de Práticas Integrativas; dois autorizam a prescrição por enfermeiro de óleos essenciais para aromaterapia, hidratação da pele, entre outros usos terapêuticos e por enfermeiro especialista de fitoterápicos manipulados para tratamento e em lesões de pele; sete solicitações de autorização de registro de especializações *latu sensu* que não constam nas duas resoluções do COFEN, também analisadas neste estudo. Duas solicitações de novas áreas nas PICs autorizadas pelo conselho e duas solicitações de informações sobre a atuação do enfermeiro em hipnose. Três documentos sobre a atuação do enfermeiro generalista e não apenas dos especialistas em saúde mental. **CONCLUSÃO:** o conselho tem inserido progressivamente as PICs no cuidado de enfermagem como estratégia de atenção integral a população, e respaldando a atuação dos profissionais.

DESCRIPTORIOS: Práticas Integrativas e Complementares; Enfermagem; Legislação.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID:007
COMPORTAMENTOS E INTERAÇÕES ENTRE PESSOAS IDOSAS
PRATICANTES DE DANÇA CIRCULAR**

Naiara Josefa Dos Santos Rodrigues¹, Flávia Cristina Sierra de Souza², Maria Antônia Ramos Costa³, Verônica Francisqueti Marqueti⁴.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
najorodrigues50@gmail.com**

INTRODUÇÃO: A Dança Circular é uma prática corporal, que por intermédio da dança realizada em roda, promove o trabalho e comportamento em grupo. É inspirada em culturas de várias partes do mundo, tem por intuito liberar a mente, o coração, o corpo, criando sentimento de união, pertencimento e fortalecimento de vínculos. Ela integra o hall de práticas integrativas e complementares (PICs), determinadas pelo Ministério da Saúde desde 2017, por meio da Portaria nº 849/2017. **OBJETIVO:** Analisar os comportamentos e interações de pessoas idosas durante oficinas de Dança Circular. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado no período de março a abril de 2024. Foram observadas de forma participante quatro oficinas de dança circular, participaram 30 pessoas idosas e uma profissional de saúde, praticantes de dança circular, em um município do noroeste do estado do Paraná, Brasil. Na coleta de dados, utilizou-se um *checklist* para observação sistemática participante, contendo nove dimensões propostas por Spradley (1980) e um diário de campo, sendo tratados pela análise de conteúdo, modalidade temática Bardin. O estudo tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos com parecer nº 5.632.213. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Desde a primeira oficina, observou-se que os idosos tiveram comportamentos e interações positivas em suas vivências, com relatos de bem-estar, relaxamento, redução de estresse, tranquilidade, trabalho em grupo com empatia nas interações sociais e formação de vínculos de amizade e companheirismo. Todos que realizaram a oficina demonstraram uma melhor percepção de seu corpo no espaço. **CONCLUSÃO:** A Dança Circular é inclusiva e acolhedora, favorecendo a sensação de pertencimento e união entre todos, ao mesmo tempo mantendo a individualidade de cada um. Para participar da dança, é necessário estar atento a si mesmo, concentrado no momento vivido, para poder alcançar o objetivo terapêutico, físico, mental e emocional.

DESCRITORES: Saúde do Idoso; Promoção da Saúde; Práticas Integrativas e Complementares.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 008
DESAFIOS ALIMENTARES EM DOENÇAS AUTOIMUNES: O PAPEL DAS
RESTRIÇÕES NA GESTÃO DA DOENÇA**

Elohana Pereira Batista Rocha¹, Heloá Costa Borim Christinelli².

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
elohana.rocha28@gmail.com**

INTRODUÇÃO: as doenças autoimunes demonstram uma ampla diversidade de manifestações clínicas, mas partilham uma estrutura central comum: a produção de anticorpos que reagem contra o próprio organismo, as células T que atacam tecidos do corpo e a ativação do sistema imunológico inato, podem ser mencionadas como doenças autoimunes sistêmicas ou doenças autoimunes específicas de órgãos. **OBJETIVO:** identificar as doenças autoimunes com necessidade de restrições alimentares. **MÉTODOS:** pesquisa documental qualitativa, exploratória e descritiva, realizada na literatura científica sobre as doenças autoimunes com restrições alimentares. Seguiu as seguintes etapas: pré-análise, onde definiu-se o objetivo e as origens de estudo; sistematização e estruturação dos dados, visando identificar condições autoimunes que exigem restrições alimentares, na qual analisou os dados e suas inferências. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram identificadas cinco doenças autoimunes com necessidade de restrições alimentares como sendo as mais prevalentes, a saber, o Lúpus Eritematoso Sistêmico com a qual deve-se evitar o consumo de fibras em excesso, ácidos graxos saturados, carboidratos simples e proteínas excessivas para controlar inflamações; a Doença Celíaca, com a qual deve-se realizar a exclusão total de glúten (trigo, cevada e centeio) da alimentação para prevenir lesões intestinais; a Artrite Reumatoide com a qual deve-se limitar a ingestão de carne vermelha, sal, calorias em excesso e bebidas açucaradas, para reduzir inflamações articulares; a Doença de Crohn necessita da restrição do consumo de carne vermelha, laticínios gordurosos e grãos orgânicos para minimizar inflamações e alterações no microbioma intestinal; a Esclerose Múltipla necessita a redução do consumo de ácidos graxos saturados, açúcares orgânicos e glúten para aliviar sintomas neurológicos; a Diabetes Tipo 1 por sua vez requer a adpcão de uma dieta de baixa carga glicêmica, rica em fibras e com controle calórico para estabilizar a glicose; e a Tireoidite de Hashimoto (TH) requer a manutenção de uma dieta anti-inflamatória, limitando o consumo de gorduras saturadas, açúcares e carboidratos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a restrição alimentar é uma realidade para os pacientes com algumas doenças autoimunes, algumas doenças requerem a exclusão total de certos alimentos, enquanto outras apenas o equilíbrio no consumo, assim têm-se que uma alimentação equilibrada e bem planejada auxilia no controle e redução de sintomas e agravos provenientes de doenças autoimunes.

DESCRITORES: Doenças Autoimunes; Comportamento Alimentar; Sistema Imunológico.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 009
PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES COM RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO EM
UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Eduarda Machado Alves¹, Edilaine Maran Garcia², Verônica Francisqueti Marquete³, Dandara Novakowski Spigolon⁴, Eduardo Rocha Covre⁵, Willian Augusto de Melo⁶

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
eduardamachado.enf@gmail.com**

INTRODUÇÃO: A lesão por pressão (LPP) consiste em danos na pele e/ou tecidos moles, especialmente em proeminências ósseas por posicionamento ou uso de dispositivos, decorrentes da constante pressão, do cisalhamento, e da influência de fatores internos. É considerada um evento adverso comum em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) devido ao estado clínico e o tempo prolongado de internação dos pacientes nesse setor. **OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico de pacientes com risco de LPP internados em uma Unidade de Terapia Intensiva no Paraná. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, transversal, realizado em um hospital de médio porte do Paraná. Os dados, coletados no período de setembro a dezembro de 2023 foram armazenados no software Microsoft Office Excel® 2013 e organizados em tabelas com frequências absolutas e relativas. A análise foi por meio de estatística descritiva simples. O estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer n. 6.096.868/ 2023). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do estudo 43 pacientes com idade entre 22 e 90 anos, com idade média de 65 e mediana de 60 anos, mais da metade era do sexo masculino (54,8%). Com relação a escala de Braden, 97,6% dos pacientes apresentaram risco de desenvolver LPP, com predomínio para o alto risco (47,6%). Verificou-se que 42,9% dos pacientes possuíam LPP, sendo metade classificadas em estágio 2 (50%) e, a maior parte adquirida na instituição (72,2%). A LPP mostrou-se comum em pacientes adultos internados na UTI. Embora a LPP esteja relacionada a fatores intrínsecos e extrínsecos, algumas condições não são modificáveis. **CONCLUSÃO:** Verificou-se risco elevado para o desenvolvimento de LPP em pacientes críticos. Desse modo ressalta-se a importância da atuação qualificada da equipe de enfermagem na avaliação diária dos pacientes incluindo a aplicação de escalas e implementação de cuidados relativos à superfície corporal, nutrição e hidratação.

DESCRIPTORIOS: Úlcera por Pressão; Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID= 011
COMPREENSÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA SOBRE PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE**

Alana Kelly Ribeiro¹; Célia Maria Gomes Labegalini²; Heloá Borim Christinelli³.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
alanabertaglia@gmail.com**

INTRODUÇÃO: práticas integrativas e complementares em saúde são abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos à saúde, além de promover e recuperar a saúde, com ênfase na escuta acolhedora, na construção de laços terapêuticos e na conexão entre ser humano, o meio ambiente e a sociedade. **OBJETIVO:** analisar o conhecimento sobre práticas integrativas e complementares em saúde em uma comunidade universitária. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, desenvolvido com a comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Paraná, *campus* Paranavaí. Os critérios de inclusão foram ser acadêmico, docente ou colaborador da universidade. A coleta de dados ocorreu de agosto de 2023 a março de 2024 por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado pela equipe de pesquisa envolvendo questões sociodemográficas e o conhecimento e utilização das práticas integrativas e complementares em saúde. A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva simples. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer n. 5.568.525. **RESULTADOS:** participaram do estudo 348 pessoas, a maioria tem até 30 anos (n=248; 71,2%) e com renda familiar de 2 a 5 salários mínimos (n=207; 59,4%). A maior parte desconhece as práticas integrativas e complementares em saúde (n=202; 58%). Entre os que conhecem, a maioria é do sexo feminino (n=121; 82,9%) e 48,6% estão matriculados no curso de enfermagem. **CONCLUSÃO:** as práticas integrativas e complementares em saúde são estratégias de cuidado pouco conhecidas pela comunidade acadêmica, devendo ser foco de ações educativas para esse público, a fim de ampliar o conhecimento sobre essas formas de cuidado.

DESCRITORES: Conhecimento; Terapias Complementares; Universidades.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID= 013
SATISFAÇÃO COM A VIDA DE PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE UMA
UNAPI**

Gabriel Carvalho de Lima¹, Kiria Como dos Santos², Yan Felipe Rodrigues da Silva³, Kethlin Gabriele Lobo Nascimento⁴, Flávia Cristina Sierra de Souza⁵, Maria Antônia Ramos Costa⁶.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
gabrielcarvalima@gmail.com**

INTRODUÇÃO: O conceito de satisfação com a vida é uma parte importante do bem-estar, isso significa como cada pessoa percebe e avalia a sua própria qualidade de vida. Para as pessoas idosas, esse conceito está relacionado à habilidade em lidar com os desafios do cotidiano como o envelhecimento, surgindo com as mudanças psicológicas e motoras, além de outros objetivos de interesses pessoais. Os níveis de satisfação com a vida tendem a diminuir com o avanço da idade, quando emergem ou são agravadas condições de vida desfavoráveis, como doenças crônicas, incapacidade funcional, restrições aos contatos sociais, redução da renda, diminuição dos níveis de atividade e envolvimento social e saúde auto-avaliada negativamente. **OBJETIVO:** Avaliar o nível de satisfação com a vida de pessoas idosas participantes de uma Universidade Aberta à Pessoa Idosa. **MÉTODOS:** estudo quantitativo, descritivo, realizado com pessoas idosas inscritas em uma universidade aberta à pessoa idosa (UNAPI) utilizando a escala de satisfação com a vida (ESV). Para análise dos dados realizou-se análise descritiva (frequências absolutas e relativas e média). A pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos com parecer no 6.819.900. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do estudo 26 pessoas idosas, com idade média de 67,7 anos, a maioria dos participantes é do sexo feminino 23 (88,5%) e viúva 12 (46,2%). A pontuação média da ESV foi de 27,3, evidenciando que os participantes têm pontuação alta, ou seja, consideram que a vida é agradável e os principais domínios da vida, como trabalho ou escola, família, amigos, lazer e desenvolvimento pessoal vão bem. Esse resultado pode ser atribuído ao fato de envolver pessoas idosas que são robustas e socialmente ativas. Esse resultado reflete a importância de contextos que promovam a interação social e o desenvolvimento pessoal, como a participação em uma Universidade Aberta à Pessoa Idosa. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os participantes do estudo apresentaram um alto nível de satisfação com a vida, evidenciando uma percepção positiva em relação aos principais domínios pessoais e sociais. Tais achados reforçam a relevância de políticas públicas iniciativas voltadas ao envelhecimento ativo.

DESCRIPTORIOS: Saúde do Idoso; Satisfação Pessoal; Saúde Pública.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID= 020
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Ana Sarah Moro Maciel¹, Aldinei de Souza da Costa², Amanayara Silva Branco³, Célia Maria Gomes Labegalin⁴, Heloá Costa Borim Christinelli⁵

Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
macielsarah36@gmail.com

INTRODUÇÃO: a qualidade de vida é um aspecto fundamental para o bem-estar das pessoas e influencia diretamente o desempenho acadêmico e profissional. No contexto universitário, compreender os fatores que afetam a saúde física, psicológica, social e ambiental da comunidade acadêmica é essencial para a promoção de um ambiente mais saudável e produtivo. **OBJETIVO:** analisar a qualidade de vida da comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí. **MÉTODOS:** trata-se de uma pesquisa qualitativa e transversal, utilizando o WHOQOL-BREF como instrumento de avaliação. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2023 a março de 2024, por meio de questionários individuais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** os resultados indicaram uma variação significativa entre os grupos analisados. Enquanto 37,5% dos docentes alcançaram uma pontuação satisfatória, nenhum aluno ou colaborador atingiu o escore mínimo estabelecido. As maiores dificuldades enfrentadas pelos estudantes e colaboradores foram atribuídas à pressão acadêmica e ao desequilíbrio entre vida pessoal e profissional. **CONCLUSÃO:** os dados ressaltam a necessidade de intervenções institucionais para promover o bem-estar emocional e melhorar as condições de trabalho e estudo. A implementação de políticas que favoreçam a saúde mental e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional é essencial para criar um ambiente universitário mais saudável e produtivo.

DESCRIPTORIOS: Qualidade de vida; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID= 020
PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
ÁLCOOL E DROGAS SOBRE A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL**

Daniele Vitória Barbosa da Silva¹, Daniela Aparecida de Souza Nunes², Jéssica dos Santos Pini³.

**Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
daniele150802@gmail.com**

INTRODUÇÃO: O CAPS AD oferece assistência à usuários de substâncias psicoativas, com foco em seu tratamento e reabilitação psicossocial, por meio de uma equipe multiprofissional. A literatura destaca que a abordagem adotada pela equipe influencia diretamente a qualidade da assistência prestada, o que torna fundamental compreender como ela atua em cada serviço e de que maneira desenvolve o cuidado aos usuários. **OBJETIVO:** Conhecer como os usuários do CAPS AD percebem a equipe multiprofissional e a assistência que ofertam. **MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa, exploratória, realizada em um CAPS AD do noroeste do Paraná. Foram incluídos os usuários que estavam em tratamento, no mínimo, há seis meses e excluídos os que estavam em crise ou com déficit cognitivo durante a coleta, totalizando sete participantes. Os dados foram coletados em fevereiro de 2024, por meio de entrevista individual, conforme roteiro semiestruturado, gravadas, transcritas e submetidas a análise de conteúdo de Bardin. Todos os preceitos éticos foram respeitados, parecer nº 6.096.980 e CAAE 68229523.7.0000.9247. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Surgiram duas categorias. Na primeira, “A equipe multiprofissional e seu processo de trabalho”, os participantes mencionaram que a equipe é composta por diversos profissionais, atuando de forma multi e interdisciplinar, embora nem todos sejam conhecidos pelos usuários. O atendimento é pautado no quadro clínico e nas necessidades dos indivíduos, e a equipe estimula a adesão ao tratamento e assegura que eles compareçam aos atendimentos agendados. Já a categoria “Os recursos utilizados para qualificar a assistência ofertada”, apontou que os participantes reconheceram a assistência como de qualidade, pautada no acolhimento, envolvimento, escuta e afeto da equipe, e na pouca rotatividade dos profissionais. Referenciaram o uso de recursos virtuais, como aplicativos de mensagem de texto, para facilitar o acesso e a interação com os profissionais e demais usuários. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os usuários avaliaram que a equipe oferta assistência de qualidade, pautada em ações uni e multiprofissionais e no cuidado integral, com apoio ao tratamento e uso de recursos que tornaram o processo mais eficaz.

DESCRIPTORIOS: Serviços de Saúde Mental; Assistência à Saúde Mental; Equipe de Assistência ao Paciente.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 028
DISCIPLINA DE PRÁTICAS INTEGRADAS PARA ACADÊMICOS DO 1º ANO DO
CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Vítor Sestito Moraes¹, Artur Fernandes Vieira², Ellen Pazini Miotto³, Ebanir Fernando da Silva⁴,
Tereza Maria Mageroska Vieira⁵, Eduardo Rocha Covre⁶.

Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
vit192005@gmail.com

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A disciplina de Práticas Integradas tem como objetivo inserir o discente no contexto do mercado de trabalho e exercício profissional da enfermagem, para a maturação de competências técnicas, emocionais e teóricas do indivíduo, tornando-o apto para atuação. Muito se discute em como deve ser feita essa inserção, o que leva a divergência de modelos de ensino e Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). É um consenso entre a comunidade acadêmica que a prática deve ser embasada na teoria, entretanto, as experiências do indivíduo também exercem um forte papel em sua atuação, o que leva algumas Universidades ofertarem a disciplina de práticas ou estágio desde o primeiro ano da graduação da enfermagem. **JUSTIFICATIVA:** Justifica-se a confecção desse relato, pois faz-se necessário compreender o desenvolvimento e a trajetória das Práticas Integradas dos discentes do 1º ano do curso de Enfermagem. Assim, possibilitando a aplicação de instrumentos pedagógicos. **OBJETIVO:** Relatar as experiências pessoais e aprendizados adquiridos por discentes do 1º ano de Enfermagem no decorrer da disciplina de Práticas Integradas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Relato de experiência sobre as atividades desempenhadas durante a disciplina obrigatória de Práticas Integradas na Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Paranavaí. A experiência ocorreu no ano de 2024 nas competências das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Paranavaí. As informações são as experiências de discentes do 1º ano do curso de Enfermagem. Destaca-se a execução de atividades como a visita domiciliar, processo de enfermagem, uso de sistemas operacionais e demais atividades da Atenção Primária à Saúde. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A disciplina de Práticas Integradas teve um impacto positivo no desenvolvimento das habilidades dos discentes, em especial, as que são desempenhadas na UBS como a visita domiciliar, promoção da educação em saúde e o Processo de Enfermagem. **RECOMENDAÇÕES:** Durante essa experiência, percebeu-se a importância da disciplina de Práticas Integradas na formação de profissionais competentes e com um olhar holístico e humanizado. A integração da teoria com a prática desde um primeiro momento é fundamental para a assimilação dos conteúdos, evitando a dissociação entre conteúdos teóricos e práticos.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem Ambulatorial; Visita Domiciliar; Estudantes de Enfermagem.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 033
PERCEPÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES GRUPAIS
REALIZADAS EM UMA UNAPI**

Fabiana de Souza Costa¹, Verônica Francisqueti Marquete², Maria Antônia Ramos Costa³.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:**
fabianasouza1234@gmail.com

INTRODUÇÃO: o envelhecimento populacional é uma realidade crescente na sociedade e traz desafios importantes para atender às necessidades específicas dessa faixa etária, tornando essencial a implementação de estratégias que promovam o bem-estar, a autonomia e a qualidade de vida. Nesse contexto, as atividades grupais destacam-se como ferramentas valiosas para a promoção da saúde, pois, além de estimularem o desenvolvimento cognitivo e a memória, fortalecem a interação social, ampliam as redes de apoio e promovem benefícios diretos à saúde física e mental dessa população. **OBJETIVO:** identificar a percepção das pessoas idosas em relação às atividades grupais realizadas em uma Universidade Aberta da Pessoa Idosa (UNAPI). **MÉTODO:** trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, realizada com 13 pessoas idosas participantes da UNAPI, em um município da região noroeste do Paraná. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo temática - pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 5.632.213/2022). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** os resultados evidenciaram que as atividades grupais realizadas na UNAPI trouxeram benefícios em diversos aspectos. Os encontros na oficina sobre direitos da pessoa idosa ampliaram a conscientização e o empoderamento, permitindo que os participantes compreendam melhor seus direitos e seu papel na sociedade. As oficinas de dança circular foram associadas a sensações de bem-estar emocional, socialização e momentos de descontração. As atividades físicas contribuíram para melhorias na saúde física, como a redução de dores e o aumento da disposição para as tarefas diárias. Além disso, a interação em grupo foi extremamente valorizada pelos participantes, pois proporcionou trocas de experiências, construção de novas amizades e o fortalecimento das redes de apoio, favorecendo o envelhecimento ativo e saudável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** as atividades grupais realizadas na UNAPI desempenham um papel fundamental no processo de envelhecimento, contribuindo para a saúde física, mental e social dos idosos. As oficinas promovem espaços de aprendizagem, convivência e estímulo, reforçando a relevância de iniciativas que incentivem a participação social e o engajamento dessa população. O estudo evidencia a importância de ações voltadas para o envelhecimento ativo e integrativo.

DESCRITORES: Envelhecimento; Qualidade de Vida; Interação social.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 037
VIVÊNCIAS E APREENSÕES DE MÃES DE BEBES PREMATUROS EM
RELAÇÃO AO CUIDADO DOMICILIAR**

Lorenzo Furlan de Oliveira¹, Dandara Novakowski Spigolon², Flávia Cristina Sierra de Souza³, Giovanna Brichi Pesce⁴, Patrícia Louise Rodrigues Varela⁵, Jaqueline Dias⁶.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:**
lorenzofoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O conhecimento materno das necessidades especiais de saúde dos bebês prematuros é essencial para promover e fortalecer o desenvolvimento infantil. **OBJETIVO:** Analisar a produção de artigos científicos referentes às vivências e apreensões de mães de bebês prematuros no cuidado domiciliar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados eletrônicas LILACS, MEDLINE, BDENF via BVS e na SciELO, publicados nos últimos cinco anos, utilizando-se os seguintes descritores: Prematuros, Mães e Cuidado domiciliar. **RESULTADOS:** Foram encontrados 27 artigos e selecionados 12 para o estudo. A transição da maternidade para casa, promove um turbilhão de sentimentos às vezes paradoxos, como a satisfação da alta-hospitalar e a insegurança do cuidado domiciliar. Em relação aos cuidados destacam-se as preocupações em relação a alimentação, higiene e uso de medicações. As redes de apoio nesse processo de transição para a mãe são constituídas pelo companheiro, os familiares e os profissionais de saúde. As necessidades de cuidado ao bebê prematuro desencadeiam sentimentos de apreensões e fragilidade, associados à falta de conhecimento das mães sobre o cuidado com seus filhos, e tais sentimentos podem resultar na transferência das práticas de cuidar para outro familiar, especialmente a avó. A demanda excessiva por cuidados foi um fator de sobrecarga materna, principalmente para as mulheres que dispunham de menos recursos para o cuidado à criança. Acrescenta-se ainda a fragilidade no preparo para o cuidado em domicílio; ausência do planejamento da alta; e descontinuidade do seguimento do prematuro em serviços de atenção primária. Destaca-se, assim, o papel educador do enfermeiro que deverá explorar os saberes, crenças e habilidades desses cuidadores com o intuito de promover uma assistência qualificada e humanizada. A abordagem dialógica e as orientações prestadas durante as visitas domiciliares e o suporte telefônico mostraram-se pertinentes para promoção do cuidado da criança prematura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados evidenciam que as peculiaridades da chegada do bebê prematuro no domicílio após a alta hospitalar, desencadeiam nas mães sentimento de insegurança relacionados à diversos aspectos do cuidado. O enfermeiro tem papel crucial no apoio e instrumentalização das mães para dirimir as dúvidas e auxiliar no desenvolvimento do papel parental.

DESCRIPTORES: Prematuro; Mães; Cuidado domiciliar.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 047
COVID LONGA EM ADULTOS RESIDENTES NO NOROESTE DO ESTADO DO
PARANÁ: UM ESTUDO DESCRITIVO**

Thais Virginia dos Santos Basta¹, Willian Augusto de Melo², Maria Aparecida Salci³, Eduardo Rocha Covre⁴.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:**
thaisbasta@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid longa é considerada um problema de saúde pública mundial recente e atual caracterizado pela persistência, recorrência ou remissão de sintomas da Covid-19 por um período de 12 semanas ou mais, com impacto direto na saúde mental e física das pessoas e realização de suas atividades de vida diárias. **OBJETIVO:** Descrever a ocorrência de Covid longa em adultos residentes no Noroeste do Estado do Paraná. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal aninhado à coorte Covid-19 Paraná/UEM. Participaram do estudo os adultos que receberam diagnóstico de Covid-19 no Estado do Paraná, positivados com SARS-CoV-2 por *Reverse Transcription Polymerase Chain Reaction* (RT-PCR), no período de 11 de março a 31 de dezembro de 2020, e se recuperaram da doença. Os sujeitos elegíveis para o estudo foram selecionados da linha de base da coorte Covid-19 Paraná/UEM em conformidade com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. A coleta de dados foi conduzida entre os meses de outubro e novembro de 2023. O macroprojeto de pesquisa foi submetido à análise do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, com aprovação sob o parecer 4.165.272 e CAAE: 34787020.0.0000.0104 em 21 de julho de 2020. Os participantes foram incluídos no estudo mediante aceitação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, 165 adultos desenvolveram Covid Longa, sendo mais frequente entre os homens (52,7%) e nos pertencentes a faixa etária de idade entre 50 e 59 anos (31,5%). Os sintomas relacionados aos sistemas neurológico, respiratório e musculoesquelético foram os mais relatados pelos adultos. Pelo menos um sintoma neurológico, respiratório e musculoesquelético foi relatado por 177 (28,4%), 170 (27,2%) e 304 (48,7%) adultos, respectivamente. **CONCLUSÃO:** os resultados preliminares deste estudo possibilitarão a ampliação do conhecimento sobre a temática, os quais poderão subsidiar a formulação de políticas de saúde direcionadas ao enfrentamento da Covid Longa.

DESCRITORES: Covid longa; Covid-19; Estudos descritivos.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID: 048
VIOLÊNCIA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO NA PERSPECTIVA DE
ESTUDANTES E PROFISSIONAIS**

Brenda Vaz Tostes, Célia Gomes Labegalini², Heloá Costa Borim Christinelli³, William⁴,
Hellen Emília Peruzzo⁶.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
brendavaz1@hotmail.com**

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde define violência como o uso de força ou poder contra indivíduos ou grupos, resultando em danos físicos, psicológicos ou sociais. No ambiente universitário, a violência tem crescido, especialmente com práticas como bullying, trotes, homofobia e racismo. Além disso, o cyberbullying, impulsionado pela tecnologia, tem se tornado um problema crescente, afetando o bem-estar psicológico dos estudantes. **OBJETIVO:** Identificar a percepção de violência na perspectiva dos Universitários. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado com membros de uma universidade pública no Paraná, envolvendo 349 participantes (alunos e colaboradores). A coleta de dados ocorreu de setembro de 2023 a março de 2024, utilizando o Instrumento de Avaliação da Promoção da Saúde na Universidade (IAPSU). Analisaram-se fatores ambientais e a percepção de segurança, com análise estatística usando o software *Epi Info*. O estudo seguiu as normas éticas e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa n. 5.568.525. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 348 participantes da pesquisa, cerca de 79 pessoas alegaram que existe situação de violência na Universidade. Desses, 7,59% são da raça amarela; 64,5% são brancos; 1,26% indígenas; 12,6% são mulatos e 13,9% negros, com idade entre 17 a 68 anos. Quanto ao sexo, 74,6% dos participantes que referiram existir situações de violência eram do sexo feminino. **CONCLUSÃO:** Estes resultados evidenciam a necessidade de políticas mais inclusivas e eficazes para combater a violência e promover a equidade no ambiente universitário.

DESCRITORES: Violência; Universidade; Saúde Pública.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID:049
COBERTURA VACINAL DO IMUNOBIOLOGICO PENTAVALENTE NO
NOROESTE DO PARANÁ**

Beatriz Jorge Oliveira Gomes¹, Gláucia Maria Canato Garcia², Juliane Maria Guedes de Carvalho³, Lucas Vinícius de Lima⁴, Edileuza de Fátima Rosina Nardi⁵, Sonia Silva Marcon⁶.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:**
beatrizjogomes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O monitoramento das taxas de cobertura vacinal é essencial para o controle de doenças imunopreveníveis, especialmente em crianças menores de um ano, cujo sistema imunológico ainda está em desenvolvimento. Apesar do sucesso do Programa Nacional de Imunizações, a cobertura vacinal tem diminuído, devido à hesitação vacinal, desinformação e desigualdades regionais. **OBJETIVO:** Analisar a distribuição espacial da cobertura vacinal do imunobiológico pentavalente em crianças menores de um ano no período de 2013 a 2022 no estado do Paraná. **MÉTODOS:** Estudo ecológico espacial, de abordagem quantitativa, que analisou os registros de aplicação da vacina pentavalente em crianças menores de um ano, no período de 1 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2022 nos estados do Paraná a partir de dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização. Para avaliação das taxas de Cobertura Vacinal considerou-se a meta de 95%, preconizado pelo Ministério da Saúde do Brasil. A análise procedeu-se a partir de dependência espacial por meio do índice de Moran. O estudo aconteceu após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer nº 5.385.657/2022. Por tratar de dados secundários e não nominais, houve dispensa de uso do termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na macrorregião Noroeste do Paraná, a cobertura vacinal média foi de 90,55%, a menor entre as macrorregiões do estado. Entre as regionais de saúde, Cianorte destacou-se com uma média de 98,45%, uma das mais altas do estado. Durante o período, houve predomínio de taxas adequadas de cobertura vacinal em 2013 e no triênio 2014-2016, com distribuição relativamente homogênea. Entretanto, o triênio 2017-2019 apresentou aglomerados de baixas taxas, indicando desigualdades no alcance vacinal. A queda vacinal no Brasil reflete desafios como desinformação, desigualdades sociais e impactos da pandemia, exigindo estratégias eficazes para restaurar índices e prevenir doenças. **CONCLUSÃO:** Reforçar a vacinação em crianças menores de um ano é fundamental, considerando que as vacinas são essenciais para prevenir doenças imunopreveníveis. Essa redução é preocupante, pois aumenta o risco de surtos no estado, tornando necessária a implementação de ações para ampliar a cobertura vacinal.

DESCRITORES: Vacinação; Saúde da criança; Cobertura vacinal.



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID:050
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PALIATIVO: PERCEPÇÕES DE
ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PAPEL DO PROFISSIONAL
ENFERMEIRO**

Gláucia Maria Canato Garcia¹, Beatriz Jorge Oliveira Gomes², Eloah Boska Mantovani³,
Lorena Vitória Souza da Silva⁴, Sonia Silva Marcon⁵.

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail:
glaucia_canato@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A formação do profissional da saúde, especificamente na área da enfermagem, é permeada por diversas lacunas no que tange a temática de Cuidados Paliativos. Esse cenário reflete em uma assistência de enfermagem deficitária e desprepara para atuar em situações como: controle de dor e sintomas, suporte familiar e terminalidade. **OBJETIVO:** Diante do exposto esse estudo tem por objetivo compreender a percepção de estudantes de enfermagem sobre o papel do profissional enfermeiro. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa realizada com estudantes de enfermagem de todas as séries de uma universidade pública localizada no noroeste do Paraná. Os dados foram coletados por meio de entrevistas audiogravadas no período de setembro de 2023 a janeiro de 2024. Foram incluídos no estudo graduandos de enfermagem matriculados na referida universidade com idade igual ou superior a 18 anos. Não foram incluídos àqueles que manifestaram dificuldades em participar da pesquisa após cinco tentativas. O estudo aconteceu após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer nº 6.320.734, CAAE: 72924023.5.0000.0104, bem como assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte dos participantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na percepção dos estudantes as atribuições dos enfermeiros frente ao paciente em Cuidado Paliativo se dão através de um cuidado holístico voltado não apenas às necessidades do paciente, mas também de seus familiares mediante suporte emocional e orientação. Nesse sentido, os acadêmicos apontam também que a falta de conhecimento do profissional acerca desta modalidade terapêutica impacta em uma assistência fragilizada além da replicação errônea sobre a definição de cuidados paliativos, atrelando-o unicamente com o processo de terminalidade. Por outro lado, àqueles profissionais que detêm o conhecimento acerca desta modalidade de cuidado são privilegiados pois consegue planejar uma assistência coerente com os desejos de paciente satisfazendo também seus familiares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Investir na temática de cuidados paliativos durante a graduação de enfermagem proporciona, a esta classe, profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho considerando o aumento da expectativa de vida populacional e consequente aumento de condições crônicas que demandam um cuidado mais humanizado e direcionado proporcionando a autonomia do paciente.

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Estudantes de Enfermagem; Papel do Profissional de Enfermagem.



Universidade Estadual do Paraná
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação



**III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO GRUPO DE
PESQUISA NEPEMAAS
APRESENTAÇÃO ID:051
CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR AUTOMEDICAÇÃO NO ESTADO DO
PARANÁ**

Ellen Pazini Miotto¹, Artur Fernandes Vieira², Ana Paula dos Santos Bonati³, Yasmin Ruffino⁴,
Heloá Costa Borim Christinelli⁵, Célia Maria Gomes Labegalini⁶.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:
ellenpazinimiotto1212@gmail.com**

INTRODUÇÃO: A automedicação é um fenômeno mundial, caracterizado pela seleção e uso de um medicamento pelo próprio indivíduo, a fim de tratar sintomas de enfermidades autodiagnosticadas, sem prescrição e supervisão de um profissional habilitado. O que pode ocasionar em efeitos adversos indesejados, como intoxicações, desenvolvimento de cepas resistentes e doenças iatrogênicas, que impactam diretamente na qualidade de vida e na gestão dos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Analisar os casos de intoxicação exógena por automedicação no estado do Paraná. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, transversal e epidemiológico com abordagem quantitativa. Os dados de intoxicação exógena por automedicação no estado do Paraná-Brasil, no período de 2013 a 2023 foram coletados por meio do Departamento de Informática de Saúde (DATASUS) em novembro de 2023; as variáveis selecionadas foram: sexo, raça, faixa etária e evolução. Os dados foram organizados, filtrados e analisados por meio de estatística descritiva simples com o auxílio do programa *Microsoft Excel*® 2019. Os dados são de domínio público, não sendo necessário parecer do comitê de ética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 4.396 casos de intoxicação exógena por automedicação. Os dados obtidos revelam que o ano de maior notificação de casos foi 2023 (n=786; 17,8%). Em relação a caracterização dos intoxicados, destaca-se o sexo feminino (n= 3074; 69,3%), a faixa etária de 20 a 39 anos (n=1915; 43,5%) a raça branca (n=3233; 73,5%) e a principal evolução foi a cura sem sequela (n= 4217; 95,9%). **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico das intoxicações auto medicamentosas demonstra que a população branca, feminina entre 20 a 39 anos está mais suscetível à automedicação exógena resultando em intoxicação. Esses casos podem ser evitados a partir de atividades educativas e campanhas de conscientização para toda a população.

DESCRITORES: Automedicação; Educação em Saúde; Intoxicação.